Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Sábado 10.8.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 723 / € 2,00 / Direção interina **Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)**

OBSTETRÍCIAS DO GARCIA DE ORTA E DE SANTA MARIA VÃO TER DE RECEBER CASOS DO INEM

SNS A escala dos Serviços de Urgência de Lisboa e Vale do Tejo mudou em 24 horas. Segundo apurou o DN, a Direção Executiva deu indicações a estas duas maternidades para receberem os casos do INEM da Margem Sul, no fim de semana. O São Francisco Xavier também vai abrir de dia e à noite estará como referência, para a MAC não ficar tão sobrecarregada. PÁGS. 10-11



PS PEDRO NUNO SANTOS SEM INTERESSE EM AVANÇAR PARA A CÂMARA DE LISBOA

PÁG. 8

Exportações
Agrícolas e alimentares minimizam perdas das indústrias PÁG. 18

Catalunha
Debaixo de fogo, *Mossos* culpam Puigdemont que fala numa "caça às bruxas" PÁG. 19

Conflito
Ofensiva surpresa de Kiev obriga Moscovo a enviar reforços para Kursk PÁG. 20

QUESTIONÁRIO DE PROUST DO CHATGPT

ANDRÉS ORTOLÁ
DIRETOR-GERAL DA MICROSOFT PORTUGAL

"Gosto da palavra transformação. É um mantra para o meu dia a dia"

PÁG. 16





PARIS2024
Pedro Pichardo "desmotivado" admite acabar a carreira após Prata Olímpica
PÁGS. 3-5

JOSÉ SENA GOULÃO / LUSA

ROTEIRO DE NORTE A SUL DO PAÍS O querido mês de agosto de todos os festivais PÁGS. 26-27



Até ver...

Carlos Ferro
Editor executivo do Diário de Notícias

"Dá-me uma moedinha?". "Não tenho". "Então faz MB WAY"

Passear pelas ruas movimentadas de Lisboa é sempre um exercício agradável e surpreendente. E, agora, ilustrativo do que podemos apelidar de *pedinte 2.0*.

Agradável porque a capital portuguesa é, de facto, uma cidade cosmopolita, onde se encontram pessoas de todas as nacionalidades e gostos a usufruir das ofertas que existem, principalmente nas zonas mais turísticas, mas com muitos segredos por desvendar pelas ruas dos bairros das suas colinas, apesar de nem tudo ser um oásis, claro.

Um dos *desafios* que se enfrenta ao andar pelas ruas – principalmente na Baixa, mas não só – é o de evitar as inúmeras ofertas que aí são feitas.

Ao mesmo tempo que se pode apreciar as representações de dança, música ou de malabarismo efetuadas por grupos ou em individual – e depois deixar uma moeda no recipiente que todos colocam no chão –, também somos *presenteados* com ofertas e pedidos que nos deixam com um sorriso.

Por exemplo, em vários locais da cidade já me ofereceram relógios da marca suíça Rolex a preços *acessíveis*. Aliás, comparando com o valor real da marca – uma procura *online* mostra que os mais baratos custam à volta dos 2000 euros – posso dizer que na rua essa compra fica mesmo a preços de não deitar fora. O problema é que provavelmente ou não funcionam ou são uma imitação muito boa. Mas só isso.

Também já me tentaram vender haxixe com o lema "queres *chamom*? Este é bom". Lamento dizer que não sei se era bom, mas tenho as minhas dúvidas.

E que dizer dos malabaristas que se exibem nas estradas junto aos semáforos aproveitando os minutos em que os carros estão parados para fazer as suas *performances* e depois pedir "uma moedinha". E da venda de roupa e bugigangas com que somos *atacados* nas principais ruas frequentadas pelos turistas?

A verdade é que quem anda pela cidade – e não só em Lisboa – conhece todas estas vertentes de negócios, cujos vendedores protagonizam também o que é uma verdadeira prova de escondidas das autoridades. Quem nunca assistiu à velocidade com que relógios, pacotes de erva ou roupa desaparecem quando os negociantes desconfiam, ou veem as fardas, que se aproximam autoridades?

> **(...) Parece que já estamos num patamar diferente das formas de pedir/conseguir dinheiro. Já não precisa de ter moedas para dar, por exemplo, no estacionamento. Pode sempre perguntar se pode fazer um MB WAY."**

Mas agora parece que já estamos num patamar diferente de todas estas formas de pedir/conseguir dinheiro.

Recentemente um amigo contou-me que ia na rua e um indivíduo chegou ao pé dele e pediu-lhe "uma moeda". Como esse meu conhecido respondeu que não tinha moedas com ele, o pedinte não desistiu, antes pelo contrário. Numa demonstração de estar muito a par da evolução tecnológica e das formas de pagamento cada vez mais utilizadas respondeu tranquilamente: "Então faz um MB WAY."

A pessoa em causa ficou surpreendida com a resposta. Claro que não fez a transferência, mas ficou a saber que até quem anda a pedir dinheiro na rua já está num patamar superior.

E o leitor fica a saber: já não precisa de ter moedas para dar, por exemplo, no estacionamento. Pode sempre perguntar se pode fazer um MB WAY.

OS NÚMEROS DO DIA

4969

MIL MILHÕES DE € DO PRR
foram recebidos pelos beneficiários diretos e finais até à passada quinta-feira, foi ontem anunciado. Um montante que corresponde a 22% do valor contratado e a 26% do aprovado.

59

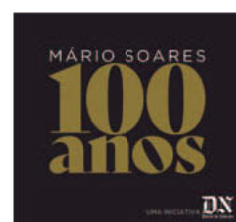
BOMBEIROS
O Litoral Alentejano passa a contar, desde ontem, com este número de novos efetivos no combate aos fogos, que receberam formação, este ano, com o objetivo de reforçar o atual dispositivo e colmatar o reduzido número de operacionais nesta zona do país.

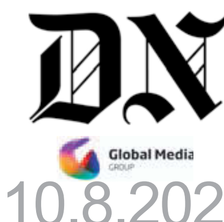
595

DETIDOS NO REINO UNIDO
nos protestos de extrema-direita e nas contramanifestações antixenófobas do passado fim de semana, tendo gerado 150 acusações, anunciou ontem a polícia britânica.

32

IDIOMAS
É o número em que mais de 130 obras de autores de língua portuguesa passaram a estar disponíveis após o financiamento da Linha de Apoio à Tradução e Edição (LATE), com 265 mil euros, numa iniciativa que envolveu 42 países, e 100 editoras, foi ontem anunciado.





10.8.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.





Aos 31 anos, Pichardo conquistou a segunda Medalha Olímpica.

EPA / CHRISTIAN BRUNA

VICE-CAMPEÃO

Pedro Pichardo "desmotivado" admite acabar a carreira após Prata Olímpica

PARIS2024 Triplista perdeu o título Olímpico para o espanhol Jordan Díaz , mas entrou no restrito grupo dos atletas com duas medalhas. No fim surpreendeu ao dizer que pondera abandonar a carreira aos 31 anos devido aos poucos apoios e aos problemas contratuais com o Benfica.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

O rapaz de "feitio especial", como o apelidou o presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino, antes dos Jogos Olímpicos Paris 2024, não conseguiu revalidar o título Olímpico por dois centímetros, mas a Prata que conquistou na final do triplo salto de ontem não deixa de ser histórica.

O triplista de 31 anos já tinha conquistado o Ouro em Tóquio2020 e entrou assim para o restrito grupo dos atletas com duas medalhas, igualando os feitos de Carlos Lopes (Ouro na maratona em Los Angeles1984 e Prata nos 10 000 metros em Montreal1976), Rosa Mota (Ouro em Seul1988 e Prata em Los Angeles1984 na maratona), Fernanda Ribeiro (Ouro em Atlanta1996 e Bronze em Sydney2000 nos 10 000 metros), bem como Luís Mena e Silva (Bronze em Berlim1936 e Londres1948) e o canoísta Fernando Pimenta, que hoje se pode distanciar com três medalhas.

O pódio de Pichardo foi o terceiro para Portugal em Paris2024 e o 31.º da história do olimpismo português. E permitiu igualar as três medalhas das missões Atlanta96 e Atenas2004. Melhor só as quatro de Tóquio2020, objetivo contratualizado aliás.

O atleta português – que recebe hoje às 18.41 a medalha – tinha conseguido o apuramento para a final com um salto (17,44

31

Medalhas para Portugal desde a estreia olímpica em Estocolmo1912. Cinco são de Ouro, 11 de Prata (com esta última obtida por Pichardo) e 15 de Bronze. A primeira foi conquistada há 100 anos, nos Jogos de Paris1924 – um Bronze na prova Prémio das Nações, no equestre.

continua na página seguinte »

TOP-10 DE MEDALHAS

País	Total	Ouro	Prata	Bronze
1.º Estados Unidos	**111**	33	39	39
2.º China	**82**	33	26	23
3.º Austrália	**48**	18	16	14
4.º Japão	**37**	16	8	13
5.º Grã-Bretanha	**57**	14	20	23
6.º França	**56**	14	20	22
7.º Coreia do Sul	**28**	13	8	7
8.º Países Baixos	**29**	13	6	10
9.º Alemanha	**29**	12	9	8
10.º Itália	**36**	11	12	13
66.º PORTUGAL	**3**	0	2	1

» continuação da página anterior

metros) e um ar descontraído que fazia prever um feito histórico: o de ser o único Bicampeão Olímpico de Portugal. O que acabou por não conseguir por culpa do espanhol Jordan Díaz, que ficou com o Ouro ao saltar 17,86 metros na primeira tentativa. Tal como o atleta do Benfica, que teve no seu primeiro salto o melhor desempenho (17,84 metros). E assim em Paris, a história de Roma repetiu-se. Díaz, que já tinha batido o português na final dos Europeus de junho, voltou a levar a melhor sobre o antigo compatriota – ambos nasceram em Cuba, tal como o italiano Andy Díaz Hernández que ficou com a Medalha de Bronze (17,73 metros).

No final, após colocar a bandeira nacional sobre os ombros, veio o desabafo inesperado de Pichardo. "Estou um pouco desmotivado. Muitos problemas com o clube [Benfica], falta de apoio das instituições, do Governo. Estou um pouco desmotivado. Estava a pensar retirar-me depois de hoje [ontem]. A minha família tem falado para continuar, mas ainda não sei. O que está na minha cabeça é ficar por aqui já", confessou o agora Vice-campeão Mundial à RTP2, admitindo, ainda assim, estar "feliz" com a medalha: "Queria ganhar, não foi dia da vitória, mas saio com boas sensações. Foi uma competição boa, da próxima será melhor."

O triplista nascido em Santiago (Cuba) pode não ser o rei da empatia, nem da modéstia, mas nasceu literalmente para altos voos. Entre entre 2021 e 2022 conquistou três dos mais importantes títulos ao sagrar-se Campeão Olímpico, Mundial e Europeu. Depois lesionou-se, esteve quase um ano sem competir e denunciou publicamente existirem problemas contratuais com o Benfica, que ainda persistem. Inscrito na época desportiva, pela Federação Portuguesa de Atletismo, "em nome do interesse nacional", o atleta mostrou que é dos melhores do mundo e conseguiu mais uma medalha olímpica.

Em Paris, após assistir à prova do português, o primeiro-ministro, Luís Montenegro, depois de o parabenizar, mostrou a intenção de reforçar os apoios ao desporto e à alta competição.

O Ouro ficou a dois centímetros. "Hoje infelizmente cometi erro na corrida, não acertei na tábua. E perdi o ouro por dois centímetros. É continuar a trabalhar, cabeça levantada e seguir para em frente", disse o triplista, antes de explicar que abdicou do quinto salto por indicação do pai e treinador, depois de sentir um desconforto no tornozelo.

O atletismo continua a ser a única modalidade de Ouro e a que mais contribuiu até hoje para o medalheiro olímpico de Portugal. São 13 pódios, incluindo todos os cinco ouros Olímpicos do país. A tradição de maratonistas e fundistas portugueses, que rendeu grandes momentos nos Jogos da década de 80 e 90, deram depois lugar ao reinado das disciplinas técnicas como o triplo salto, que se tornou a disciplina mais importante para os portugueses, já com quatro medalhas.

Pichardo era a maior esperança para fazer ecoar *A Portuguesa*, mas não o conseguiu. Hoje é a vez de Fernando Pimenta o tentar na canoagem (*ver página ao lado*). Dos quatro medalhados dos últimos Jogos, o judoca Jorge Fonseca foi eliminado precocemente e Patrícia Mamona não recuperou de lesão e não se apurou para Paris.

isaura.almeida@dn.pt



João Ribeiro e Messias Baptista conseguiram mais um diploma para Portugal.

Canoístas diplomados, mas "tristes" com 6.º lugar final

AGRIDOCE João Ribeiro e Messias Baptista ambicionavam medalha. Jéssica Inchude 8.ª no peso e Vanessa Marina eliminada no *breaking*.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Diplomados, mas tristes, assim ficaram os canoístas portugueses João Ribeiro e Messias Baptista por terem falhado a medalha em K2 500 metros dos Jogos Olímpicos Paris2024. Campeões do Mundo em título na distância, os portugueses terminaram a prova final em 6.º lugar, numa corrida ganha pelos alemães Jacob Schopf e Max Lemke, porque houve cinco duplas que " foram melhores".

"Claramente é a tristeza por não chegar a uma medalha, porque era esse o nosso objetivo. Queríamos muito, trabalhámos muito para estar aqui na melhor forma, acho que estamos superbem. Apenas os cinco barcos foram melhores e quando é assim só temos de dar os parabéns", reconheceu João Ribeiro.

Apesar de ter conseguido o seu quarto diploma olímpico em outros tantos Jogos, o mais experiente da dupla confessou que "agora impera um bocado a tristeza, por não ter chegado à desejada medalha", mas, "como é óbvio", passando uns dias, certamente ficará "orgulhoso".

Na prova realizada no Estádio Náutico de Vaires-sur-Marne e assistida pelo primeiro-ministro português, Luís Montenegro, os seis primeiros classificados terminaram todos dentro do mesmo segundo, algo que já era esperado por Messias Baptista.

"Preparámos a prova da melhor forma possível. Viemos para aqui como Campeões do Mundo. Fizemos uma boa prova, mas infelizmente não sorriu para nós hoje e houve cinco barcos que foram melhores e é dar os parabéns a esses cinco barcos", disse o canoísta de 25 anos.

João Ribeiro e Messias Baptista juntaram-se para este ciclo olímpico, com o mais novo da dupla a dizer que "só o futuro dirá" se estarão em Los Angeles2028, mas mostrando vontade de continuar a parceria.

A canoagem ainda ambiciona mais e melhor. Fernando Pimenta (K1 1000) e Teresa Portela (K1 500) tentam hoje um lugar nas respetivas finais (*ver texto ao lado*).

Estreia e adeus do *breaking*

Vanessa Marina foi afastada na fase de grupos na estreia do *breaking* em Jogos Olímpico, ficando fora dos quartos-de-final da competição, depois de derrotada nas três batalhas no seu grupo. A *b-girl* portuguesa foi derrotada pela neerlandesa India, por 2-0, pela chinesa 671, por 2-0 e pela norte-americana Sunny, também por 2-0. É já certo que a modalidade não vai estar na próxima edição, em Los Angeles2028.

No atletismo, Jessica Inchude terminou o lançamento do peso em 8.º, com 18,43 metros. Sem a presença de Auriol Dongmo (5.ª em Tóquio2020 e ausente por lesão), a prova ficou marcada pela chuva e pela vitória da alemã Yemisi Ogunleye (20 metros).

A lançadora garantiu assim o 11.º diploma olímpico para Portugal em Paris2024, depois de Ricardo Batista (6.º no triatlo), Vasco Vilaça (5.º no triatlo), Inês Barros (8.ª no tiro com arco), Gabriel Albuquerque (5.º na ginástica de trampolins), Nélson Oliveira (7.º no contrarrelógio do ciclismo de estrada), Ricardo Batista, Melanie Santos, Vasco Vilaça e Maria Tomé (5.º estafeta mista de triatlo), Carolina João e Diogo Costa (5.º na vela), os canoístas João Ribeiro e Messias Baptista (K2 500) e ainda Patrícia Sampaio, Medalha de Bronze no judo, e Iúri Leitão, Vice-campeão Olímpico no omnium do ciclismo de pista. Pedro Pichardo conseguiu o 12.º.

Fernando Pimenta em prova para o Ouro que lhe falta

Portugueses Canoísta procura a terceira conquista em Jogos Olímpicos e entrar na História. Iuri Leitão e Rui Oliveira entram na pista de ciclismo.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

Fernando Pimenta entra hoje em prova na final de K1 1000 metros. Primeiro, fá-lo-á nas meias-finais da modalidade (marcadas para as 10.10) e, se se qualificar, voltará à água para a final, que acontece duas horas depois. Aí procurará, com certeza, a medalha que lhe falta: o Ouro. O atleta do Benfica já esteve em três edições de Jogos Olímpicos, onde garantiu duas medalhas (Prata em Londres2012 e em K2 1000 metros, ao lado de Emanuel Silva, e o Bronze no K1 1000 metros, em Tóquio2020). Estes resultados já fazem do canoísta natural de Ponte de Lima um dos atletas mais medalhados em Jogos (ao lado de nomes como Carlos Lopes ou Rosa Mota). Se conseguir uma terceira medalha, tornar-se-á o português com mais medalhas em Jogos Olímpicos.

No entanto, o Ouro ainda não chegou. Mas as expectativas estão em alta, ou não fosse Fernando Pimenta o Campeão do Mundo em K1 1000 metros, após o triunfo em Duisburgo, na Alemanha, em 2023. Na mesma prova, conseguiu ainda o Bronze em K1 500.

Com estes resultados, Fernando Pimenta – que já sabe que a sua prova terá na assistência o primeiro-ministro, Luís Montenegro – passou a ter 136 medalhas (17 em Mundiais). Em declarações à SportTV, o canoísta assumiu que pensa nas medalhas e que quer "sempre mais e melhor".

O dia de hoje ficará marcado, ainda, por mais uma entrada em prova na canoagem, com Teresa Portela em K1 500 metros. Na sua primeira presença em Jogos Olímpicos, a canoísta está nas meias-finais e procurará um lugar na final (que acontece a partir das 11.40). No final do apuramento, a atleta assumiu que geriu o esforço numa pista que sentiu "mexida", mas que espera estar melhor hoje. "Acho que no sábado vai estar melhor, mas gosto, o ambiente é bom e tem muitos portugueses a gritar", afirmou.

Fora de água, é a vez de Samuel Barata entrar em ação – e é, até, o primeiro português a fazê-lo no dia de hoje, logo pela manhã, às 7.00 horas. O atleta do Benfica estreia-se em Jogos e irá competir na maratona, uma das modalidades com mais história no desporto olímpico português.

Da parte da tarde, será a vez do ciclismo de pista. Depois da Prata obtida na passada quinta-feira, Iuri Leitão volta a correr, desta vez ao lado de Rui Oliveira. Juntos, os dois ciclistas vão disputar a final do Madison, uma prova disputada a pares em que os membros das equipas se revezam entre si, percorrendo uma distância de praticamente 50 quilómetros. Pelo meio, há *sprints* que são utilizados para dar pontos às equipas. Ontem, disputou-se pela primeira vez em Jogos Olímpicos o Madison feminino, que foi ganho pelas ciclistas italianas Chiara Consonni e Vittoria Guazzini.



RITA CHANTRE / GLBOAL IMAGENS

Canoísta já venceu uma Prata e um Bronze em Jogos Olímpicos.

PORTUGUESES HOJE EM AÇÃO

7.00 – Samuel Barata (Atletismo, maratona)
9.50 – Teresa Portela (Canoagem, meia-final de K1 500m). Final às 11.40
10.10 – Fernando Pimenta (Canoagem, meia-final de K1 1000m). Final às 12.10
16.59 – Iuri Leitão e Rui Oliveira (Ciclismo de pista, final de Madison por equipas)



LUIS ROBAYO / AFP

Espanha junta título Olímpico ao Europeu

Num jogo cheio de ação, Espanha venceu a França por 5-3, após prolongamento. Com isto, conseguiu juntar o título Olímpico de Futebol ao Europeu conquistado no mês passado pela seleção principal. Depois de ter estado a vencer por 3-1, a *Roja* sofreu o empate, mas acabou por vencer no final dos 120 minutos.



ODD ANDERSEN / AFP

Ami sagra-se campeã do *breaking*

A japonesa Ami tornou-se na primeira campeã de *breaking* da História. E já sabe que não será destronada nos próximos Jogos. A modalidade, em estreia em Paris, estará de fora de Los Angeles2028. A Prata foi para a lituana Nicka e a chinesa 671 levou o Bronze.



BEN STANSALL / AFP

Um tri inédito no heptatlo

Pelos terceiros Jogos Olímpicos consecutivos, a belga Nassifatou Thiam provou ser a atleta feminina mais completa, voltando a conquistar o Ouro na prova do heptatlo (sete disciplinas diferentes). Um tri inédito.

por Helena Tecedeiro





EPA / PETER POWELL

Boato sobre atacante de Southport lançado pela extrema-direita levou a várias noites de violentos protestos anti-imigração.



JUAN BARRETO / AFP

Maria Corina Machado reapareceu e prometeu "lutar até ao fim" contra o regime de Maduro.



Kamala Harris escolheu Tim Walz para vice com a missão de revitalizar os democratas.

Sáb.

Oposição "sem medo" no desafio ao regime de Maduro

Quase uma semana depois da contestada vitória de Nicolás Maduro nas Presidenciais da Venezuela, Maria Corina Machado juntou-se a milhares de pessoas nas ruas de Caracas para denunciar a "fraude" cometida pelo regime. A líder da oposição, impedida de se candidatar e que apoiou Edmundo González, prometeu "lutar até ao fim". Desafiando as ameaças de prisão, Corina Machado reafirmou "não temos medo", no mesmo dia em que muitos milhares de pessoas também saíram às ruas da capital venezuelana, mas em apoio a Maduro, o ex-motorista de autocarro que em 2013 sucedeu a Hugo Chávez no poder. Do Ocidente têm vindo apelos a que o Conselho Eleitoral que anunciou a vitória de Maduro com quase 52% dos votos divulgue as atas dos resultados. Sem efeito. Enquanto países como Argentina ou Uruguai reconhecem González como presidente, a pressão continua. De dentro e de fora.

Dom.

Reviravolta total dá primeiro troféu da época a FC Porto

Com 30 minutos de jogo não faltava quem já apostasse numa previsível goleada dos leões e quem começasse a prever um futuro pouco brilhante ao novo treinador portista, mas o FC Porto não tardou a dar sinais de que não ia deixar o Sporting escrever sozinho a história desta Supertaça. Depois de reduzirem a distância no marcador ainda na primeira parte, na segunda os dragões de Vítor Bruno chegaram ao empate e conseguiram levar o jogo a prolongamento. Uns 3-3 que poucos imaginavam possíveis, muito menos a equipa de Rúben Amorim. A reviravolta deu-se no prolongamento – o golo de Iván Jaime aos 102' selava o 4-3 que davam o primeiro troféu da época ao FC Porto e o primeiro de Vítor Bruno no comando técnico dos dragões. Um jogo capaz de entusiasmar mesmo os menos fanáticos por futebol.

2.ª

A fuga de Hasina e um "banqueiro do povo" interino

Filha do herói da Independência de 1971, Sheikh Hasina é tudo menos uma figura consensual. Para os seus apoiantes, a mulher que governou o Bangladesh nos últimos 15 anos foi a responsável pelo progresso económico da nação asiática, mas para os seus críticos foi ela quem mergulhou o país no autoritarismo. Aos 76 anos, e depois de um mês de manifestações violentas que só no domingo causaram quase 100 mortos, Sheikh Hasina fugiu do país, de helicóptero, para escapar aos protestos contra o sistema de quotas para a contratação pública. Entretanto, quem voltou ao país foi o economista e Nobel da Paz Muhammad Yunus, que liderará o Governo interino após ter aceitado o desafio dos líderes estudantis. O "banqueiro dos pobres" prometeu restabelecer a ordem e organizar eleições e apelou aos seus compatriotas para "reconstruírem o Bangladesh".

3.ª

Walz entra na corrida ao lado de Kamala com humor e otimismo

Quando subiu ao palco do comício, na Pensilvânia, onde Kamala Harris o apresentou como seu candidato a vice, Tim Walz levava com ele o sorriso de "simpatia do *Midwest*" e algumas piadas na manga. Ao denunciar o aumento do número de crimes durante a Presidência Trump, acrescentou "e nem estou a contar com os que o próprio cometeu". Aos 60 anos, o governador do Minnesota provou ser um orador seguro e capaz de entusiasmar a multidão. Veterano da Guarda Nacional, antigo professor de Geografia e treinador de futebol, tem o desafio de ajudar a candidata democrata a revitalizar o partido e mobilizar os eleitores para derrotar o republicano Donald Trump e o seu vice, J.D. Vance nas Presidenciais de 5 de novembro, depois da desistência de Joe Biden da corrida. E se ainda pode ser cedo para perceber o impacto de Walz nas sondagens, a verdade é que nas 24 horas seguintes ao anúncio do seu nome os democratas angariaram 36 milhões de dólares.


JEFF KOWALSKY / AFP


Após sete anos no exílio, Puigdemont apareceu durante 15 minutos e voltou a fugir.

CESAR MANSO / AFP


Yunus assumiu o governo interino do Bangladesh rodeado pelos líderes estudantis.

EPA / MONIRUL ALAM



Pichardo ficou a dois centímetros da Medalha de Ouro.

HUGO DELGADO / LUSA


MIGUEL PEREIRA / GLOBAL IMAGENS

Após a completa reviravolta na Supertaça, o FC Porto ganhou o primeiro troféu da época.

4.ª

Protestos anti-imigração, o barril de pólvora britânico

Tudo começou com um boato posto a circular pela extrema-direita nas redes sociais: o de que o jovem de 17 anos que esfaqueou e matou três crianças (uma delas portuguesa) no dia 29 em Southport seria um requerente de asilo muçulmano, do Ruanda, e chegado ao Reino Unido de barco. Um facto logo desmentido, com o atacante depois identificado como um filho de imigrantes ruandeses nascido em Cardiff. Mas nada que travasse, noite após noite, milhares de manifestantes de sair às ruas de várias cidades, atacando centros de acolhimento de imigrantes. Centenas foram detidos. Esta onda de violência é o primeiro grande desafio do primeiro-ministro trabalhista Keir Starmer. Na noite de quarta-feira as contra-manifestações antirracistas abafaram os protestos anti-imigração. Mas com a tensão pela chegada de mais imigrantes ilegais pelo Canal da Mancha e o descontentamento com a política do Governo anterior de colocar requerentes de asilo em hotéis pagos pelo Estado, este é um barril de pólvora. Sobretudo nas grandes cidades como Londres, onde os muçulmanos são 15% da população (6% no país).

5.ª

O espetáculo de prestidigitação de Carles Puidgdemont

O anúncio foi feito na véspera: após sete anos no exílio na Bélgica, Carles Puigdemont voltava à Catalunha para a investidura do socialista Salvador Illa como presidente da *Generalitat*. À hora anunciada, chegou, falou aos apoiantes e... desapareceu! Até o fundo branco do palco montado em Barcelona pelo Junts per Catalunya, o partido do ex-presidente do Governo catalão, que em 2017 fugiu para evitar a Justiça espanhola após o referendo independentista, parecia saído de um número de magia. E nem as câmaras de televisão focadas nele, nem a megaoperação dos *Mossos d'Esquadra* para o deter evitaram a grande ilusão de Puigdemont. Dois *Mossos* foram mesmo detidos por ajudar na fuga. Um sinal claro da divisão na sociedade catalã em torno da questão independentista. Em finais de julho, uma sondagem mostrava que só 39,9% dos inquiridos se disseram a favor da independência, 53% são contra. Uma minoria, mas uma que promete não se calar. Enquanto aguarda pelo próximo truque de Puigdemont.

6.ª

Pichardo de Prata. E obrigada a todos os nossos atletas

Depois do Bronze de Patrícia Sampaio no judo e da Prata de Iúri Leitão no ciclismo de pista, as esperanças de Portugal para conquistar a primeira Medalha de Ouro estavam concentrados em Pedro Pichardo no triplo salto. O atleta do Benfica ficou a apenas dois centímetros do sonho, conquistando a Medalha de Prata, atrás do espanhol Jordan Díaz que conseguiu o Ouro com um salto de 17,86m. Em 3.º ficou o italiano Andy Díaz com 17,64m. Um pódio curiosamente todo ele de origem cubana. Hoje ainda há mais provas, e quem sabe mais medalhas. Mas agora que estes Jogos Olímpicos de Paris se aproximam do fim convém não esquecer todos os atletas que podem não nos ter trazido medalhas, mas que encheram igualmente de orgulho os portugueses. A todos, parabéns. E obrigada.



Pedro Nuno Santos não quer seguir o exemplo de Jorge Sampaio.

FILIPE AMORIM / AFP

Pedro Nuno Santos sem interesse em avançar para a Câmara de Lisboa

PS Desafio lançado ao secretário-geral por Miguel Coelho fica sem resposta. Socialistas realçam diferenças com anteriores candidaturas de líderes. Moedas só saberá adversário(a) após o verão.

TEXTO **LEONARDO RALHA**

O apelo do militante e autarca Miguel Coelho, numa entrevista ao DN, para que Pedro Nuno Santos seja o candidato do PS à Câmara de Lisboa, está a ser recebido com silêncio pelo secretário-geral. "O interesse é nulo" e "a ideia nem sequer faz muito sentido", disse ao DN fonte próxima do líder socialista.

Miguel Coelho, presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, identificou Pedro Nuno Santos como a opção mais válida do partido para o "objetivo difícil, mas não inalcançável", de derrotar Carlos Moedas em 2025.

"Sem nenhum tipo de ironia, nem jogo escondido, acho que o secretário-geral do PS, se se candidatar, provavelmente vence estas eleições", disse o histórico socialista, recordando o exemplo de Jorge Sampaio, eleito para o "terceiro lugar mais importante do país, depois do Presidente da República e do primeiro-ministro", quando também era líder da oposição.

Entre as principais figuras do PS na capital prevalece a tese de que as situações não são comparáveis. "Isso foi noutros tempos, e noutro contexto", disse um responsável socialista ao DN. Sendo certo que a escolha da figura a quem caberá a missão de recuperar a presidência da principal autarquia portuguesa, só deverá avançar após as eleições para a Federação da Área Urbana de Lisboa do PS, no final de setembro.

Até agora, foi anunciada a candidatura de Ricardo Leão, presidente da Câmara de Loures desde 2021, havendo a convicção generalizada de que será o único a disputar a sucessão de Pedro Pinto de Jesus, que está a completar o mandato de Duarte Cordeiro, autoexcluído de cargos políticos e partidários enquanto não ficar esclarecido o seu envolvimento na *Operação Tutti-Frutti*, no âmbito da qual foi constituído arguido Fernando Medina.

Entre os socialistas tidos como os mais prováveis candidatos à Câmara de Lisboa estava justamente Duarte Cordeiro, que chegou a ser vice-presidente da autarquia num dos mandatos de António Costa. E a ex-ministra da Saúde Marta Temido, que no ano passado fora eleita presidente da concelhia lisboeta, pelo que surpreendeu muitos ao aceitar o convite de Pedro Nuno Santos para encabeçar a lista do partido nas eleições para o Parlamento Europeu. Assim sendo, estão a ser consideradas outras hipóteses, como a também ex-ministra Mariana Vieira da Silva.

Má recordação autárquica

Miguel Coelho também incluiu José Luís Carneiro, de quem foi apoiante na disputa da liderança do PS, no perfil de "candidato fortíssimo" necessário para recuperar Lisboa, mas o ex-ministro da Administração Interna não comenta o assunto. Ainda assim, o autarca dá prioridade ao líder partidário: "Se quiser ser o candidato, é ele. Ponto final."

A única candidatura do secretário-geral do PS à presidência de uma câmara municipal foi em São João da Madeira, e correu mal. Foi derrotado em 2009 pelo autarca social-democrata Castro Almeida, atual ministro-Adjunto e da Coesão Territorial, e acabou por deficar fora da Assembleia da República, pois José Sócrates estabelecera a regra de que os candidatos autárquicos não podiam integrar as listas às Legislativas desse ano.

ANTECEDENTES

JORGE SAMPAIO



Eleito secretário-geral do PS em 1989, após a primeira maioria absoluta do PSD de Cavaco Silva, nas Legislativas de 1987, com o eleitorado socialista reduzido a quase metade, Jorge Sampaio candidatou-se à Câmara de Lisboa nas Autárquicas de 1989. A sua vitória, à frente de uma coligação de esquerda, alicerçada no entendimento com o PCP (que apontou o escritor José Saramago, que ainda não tinha recebido o Nobel da Literatura, para a presidência da Assembleia Municipal de Lisboa), e com o MDP-CDE, PEV, UDP e PSR, pôs termo a uma década de gestão de centro-direita, liderada pelo centrista Nuno Krus Abecassis. Reeleito em 1993, Jorge Sampaio deixaria a autarquia, dois anos mais tarde, para derrotar Cavaco Silva nas Eleições Presidenciais de 1996.

ANTÓNIO COSTA



Ao contrário de Jorge Sampaio, de quem foi apoiante dentro do PS, António Costa só foi eleito secretário-geral depois de ser presidente da Câmara de Lisboa. O então ministro da Administração Interna do primeiro Governo de José Sócrates foi o candidato do PS às Eleições Intercalares de 2007, que puseram termo a um período de incerteza política na capital. Costa teve apenas 29,49% dos votos, mas beneficiou da divisão de votos entre o PSD e o movimento independente liderado pelo ex-presidente Carmona Rodrigues. Em 2009 e 2013 levou o PS a duas maiorias absolutas, apesar de haver listas da CDU e do Bloco de Esquerda. Não terminou o terceiro mandato, deixando Fernando Medina em Lisboa, para tornar-se secretário-geral e primeiro-ministro ao longo de 2015.



Opinião
Emílio Rui Vilar

Pela reforma da Justiça

Há na sociedade portuguesa bloqueios em que as soluções políticas dificilmente se encontram na iniciativa dos partidos políticos – normalmente ocupados em objectivos de curto prazo e no jogo da confrontação governo-oposição – e que têm de ser procuradas pela mobilização da sociedade civil. A crise da Justiça, nos seus múltiplos aspectos, é claramente um desses bloqueios.

Também não será expectável que os diferentes corpos de actores judiciais – juízes, advogados, procuradores, oficiais de justiça, solicitadores e agentes de execução – sejam capazes de ultrapassar os seus próprios interesses e idiossincrasias para novos patamares de boas-práticas entre todos consensualizados.

Igualmente se afigura estarmos num domínio onde a translação do estudo e conhecimento disponíveis para os campos normativo e comportamental encontra os obstáculos da falta de pensamento operativo e da humildade na aceitação da mudança.

O *Manifesto dos 50+ para a Reforma da Justiça*, ao reunir um conjunto alargado de pessoas com posições ideológicas diversas e percursos políticos, profissionais e pessoais igualmente diversos, constituiu um verdadeiro sobressalto cívico com inegável repercussão e gerador de uma dinâmica que urge consolidar e prosseguir.

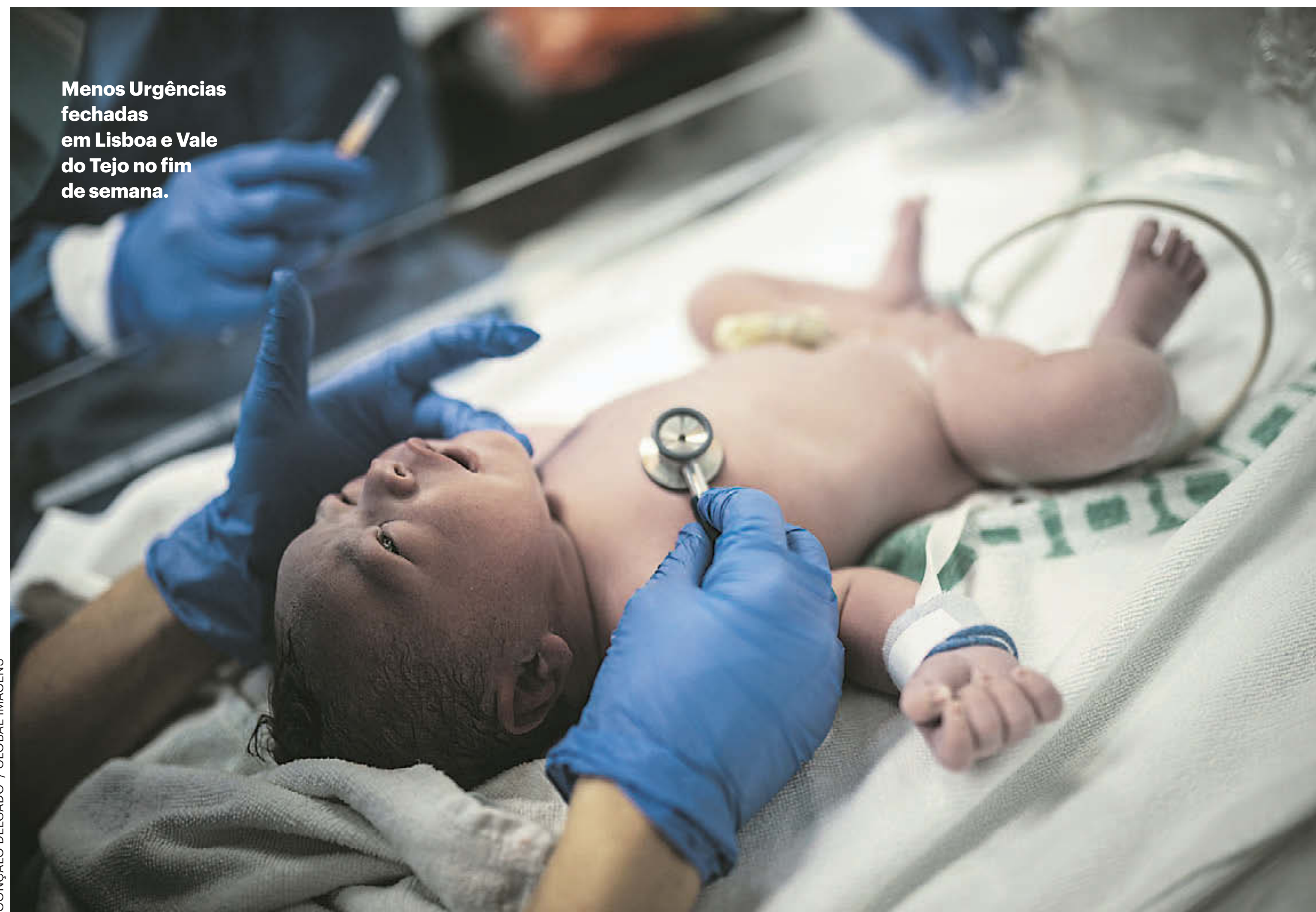
O aplauso e a adesão que recebeu, a contestação (nem sempre *fair*) que provocou e a controvérsia que desencadeou mostram que o gesto era fundamentado e oportuno, e que respondia a uma preocupação generalizada da opinião pública.

É verdade que o debate foi centrifugado pela questão do Ministério Público, onde é, porventura, mais flagrante o pôr em causa dos direitos e garantias dos cidadãos, mas não é o único problema, a que se juntam, entre muitos outros, a morosidade dos processos e a dificuldade de acesso à Justiça dos mais desfavorecidos.

A diversidade dos subscritores do *Manifesto*, que já referi, foi de inegável vantagem na dimensão transversal do movimento e assegurou a qualidade e o rigor das análises, a eficácia dos alertas e a independência nas denúncias. Mas pode constituir uma dificuldade quando se passar – porque importa avançar – para a fase propositiva, com a apresentação de uma carta de princípios, a definição de objectivos e medidas concretas, bem como o traçado do caminho crítico da operacionalização da arquitectura das reformas. Reformas complexas que irão do plano legislativo ao organizacional, da formação dos diversos actores à avaliação independente, de novas garantias de transparência à auto-regulação.

Será um caminho difícil, exigindo a obtenção de consensos ou maiorias sólidas e, porque as mudanças devem ser estruturais, implica uma perspectiva de longo prazo. Mas a inércia de movimento em boa hora foi lançada e contribuir para o aperfeiçoamento do Estado de Direito é afinal também um dever de cidadania.

Antigo presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.
Escreve sem aplicação do novo Acordo Ortográfico.



Menos Urgências fechadas em Lisboa e Vale do Tejo no fim de semana.

GONÇALO DELGADO / GLOBAL IMAGENS

Obstetrícia do Garcia de Orta e de Santa Maria vão receber casos do INEM

SNS A escala dos Serviços de Urgência de Lisboa e Vale do Tejo mudou em 24 horas. Segundo apurou o DN, a Direção Executiva deu indicações a estas duas maternidades para receberem os casos do INEM da Margem Sul, no fim de semana. O São Francisco Xavier também vai abrir de dia, e à noite estará como referência, para a MAC não ficar tão sobrecarregada.

TEXTO **ANA MAFALDA INÁCIO**

Quem está no terreno receava que este fosse o pior fim de semana de agosto. Pelo menos, aquele em que mais Serviços de Urgência de Obstetrícia poderiam estar fechados, nomeadamente os três que servem a população da Margem Sul, nos hospitais de Setúbal, Barreiro e Garcia de Orta. E era essa informação que constava na escala das Urgências publicada no Portal do SNS, na quinta-feira. Mas ontem a informação foi atualizada e indicava já que duas das Urgências dadas anteriormente como encerradas estavam como referência, abertas para os casos urgentes recebidos pelo CODU. Nesta situação estão as Urgências de Obstetrícia dos hospitais Garcia de Orta, em Almada, e de Santa Maria, em Lisboa, que abriu a nova ala recentemente, mas que até agora só recebia grávidas até às 22 semanas. Mas não só.

A Urgência do Hospital São Francisco Xavier, que na escala de quinta-feira, aparecia como encerrada no fim de semana, ontem também já apareceu aberta durante o dia e como referência à noite, para não sobrecarregar tanto a Maternidade Alfredo da Costa (MAC), que no fim de semana passado era a única aberta na cidade de Lisboa.

Segundo apurou o DN, as indicações foram dadas pela Direção Executiva, o que foi possível através de negociação entre as próprias unidades para que umas pudessem disponibilizar meios a outras. Neste sentido, a Margem Sul terá, pelo menos, uma maternidade para os casos urgentes, mantendo, no entanto, fechadas as Urgências de Setúbal e Barreiro. A estas juntam-se os serviços dos hospitais de Vila Franca de Xira e das Caldas da Rainha, nos dois dias. Abertas estão as dos hospitais Fernando da Fonseca, que mantém Pediatria como referência, a da MAC e a do Beatriz Ângelo, que encerra a de Pediatria.

Depois de uma semana em que uma mulher abortou à porta do Hospital das Caldas da Rainha, depois de uma outra ter dado à luz na Ponte 25 Abril e das críticas ao plano que está a ser levado a cabo pelo Governo para "bebés e grávidas" se terem intensificado, com um dos sindicatos médicos a exigir a demissão da ministra Ana Paula Martins, a Direção Executiva diz estar "a acompanhar a evolução dos trabalhos nos Serviços de Urgência nesta área procurando garantir que a resposta seja dada no momento e de forma eficaz", explicaram ao DN.

Mas quem está no terreno receia novos casos destes, e também o excesso de trabalho com tantos serviços encerrados, tal como aconteceu, no fim de semana passado, com a MAC, a única aberta em Lisboa, que teve de receber todos os casos.

Pelo balanço dado ao DN pela Unidade Local de Saúde São José (ULSSJ), a MAC registou 29 partos, no sábado e no domingo, o que corresponde a um crescimento de 23,9% face aos fins de semana dos primeiros sete meses deste ano (média de 23,4 partos por fim de semana). Sabendo-se já que que nas primeiras 12 horas de ontem, o balanço já era de seis partos, um dos quais cesariana. Mas de acordo com a própria maternidade, que tem vindo a agradecer "o esforço de todos os profissionais, que, mesmo em alturas de grande pressão, mantêm a excelência e a diferenciação dos cuidados", está tudo preparado para manter a resposta mais um fim de semana.

"A ULS São José – Maternidade

Alfredo da Costa (MAC) tem as equipas dotadas com os recursos considerados necessários e suficientes para dar a melhor resposta, cumprindo a dotação mínima considerada segura para o funcionamento dos serviços. Mas a pressão acrescida que se prevê para os próximos dias tem impacto não só nos recursos humanos, mas também na ocupação do espaço físico, que é limitado, e no aumento do tempo de espera para as situações não-urgentes. A MAC trabalhará, como é habitual, contando com o elevado espírito de missão e profissionalismo das suas equipas e de forma articulada e coordenada com outras instituições de saúde e com a Direção Executiva do SNS."

Na visita à nova ala de Ginecologia-Obstetrícia da ULS Santa Maria, a ministra pediu "tempo" para executar medidas, o Presidente da República reiterou esse pedido e o bastonário dos médicos pediu coragem política para se tomarem medidas no sentido da concentração de meios nalgumas Urgências. Carlos Cortes defendeu mesmo ao DN que o caminho a seguir será o de redefinir as tarefas médicas para que um Serviço de Urgência, que tenha dois ou três médicos não encerre em pleno.

"Situação só será alterada se mexermos nas equipas e se concentrarmos meios"

Do lado de quem gere unidades de saúde do SNS, surge o aviso de que "há meses que andávamos a dizer que isto iria acontecer", sublinha ao DN o presidente da Associação Portuguesa dos Administradores Hospitalares (APAH).

Aliás, à questão sobre os casos que têm surgido e se este ano a situação das Urgências no período de verão é ainda mais grave, Xavier Barreto responde: "Não tenho a certeza de que este ano seja diferente dos anteriores. Pensamos que não há grande diferença da situação que tivemos no ano passado ou há dois anos. O que sabemos é que a situação em que estamos hoje resulta de um conjunto de desinvestimento no SNS que vem de trás, não decorre especificamente de algo que tenha acontecido este ano."

O presidente da APAH defende ao DN que "a situação atual veio a progredir de forma consistente ao longo dos últimos anos", começando pelo facto de não se ter "planeado a substituição dos profissionais que se iriam aposentar entre 2022 e 2025 ou 2026. Isto é o que faz com que o ano passado tenha sido difícil, que este esteja a ser, e que provavelmente o próximo também possa ser. Nós sabíamos que estas aposentações iam acontecer, o cálculo estava feito tendo em conta a idade dos médicos por especialidade, mas na altura certa não se olhou para o número de vagas de acesso dos cursos de medicina, nem para as vagas das especialidades. E agora estamos a ter o resultado do que não fizemos ao longo das últimas décadas."

Portanto, reforça, "a situação atual nada tem a ver com algo que tenha acontecido especificamente este ano. A nós, gestores, não nos surpreende nada . Quem for ver as declarações que temos vindo a fazer desde há alguns meses, que alguns até podem ter considerado que estávamos a ser alarmistas, já dizíamos que isto iria acontecer, porque não temos mais recursos humanos, pelo contrário, além das reformas, temos profissionais a sair e, este ano seria igual ao ano anterior."

Agora, o que nos preocupa, refere ainda Xavier Barreto, "é o que vai acontecer nos próximos anos, porque se não fizermos uma alteração significativa nas equipas, permitindo que as Urgências estejam abertas, não com cinco, mas, por exemplo, com três especialistas, ou se não decidirmos encerrar alguns serviços para concentrar a atividade e os recursos noutras, tudo ficará igual."

O gestor tem noção de que "estas decisões são polémicas – encerrar Urgências tem sempre custos políticos –, mas são também as que têm potencial para alterar o cenário atual." Para tal, é preciso "haver vontade política, muito diálogo com os parceiros do setor, mas, mais do que isto, é preciso um consenso politico partidário, pelo menos entre os que reúnem uma maioria significativa na Assembleia da República".

Xavier Barreto pede aos políticos que olhem para os problemas na Saúde, "não como arma de arremesso, mas no sentido de como se podem resolver nos próximos cinco anos, para se tomarem decisões. São precisas soluções consensuais, para que depois não possam ser usadas contra uns e contra outros".

Para a APAH, este consenso político é tão mais urgente, porque o que se está a passar com a escassez de recursos é muito mais abrangente do que aquilo que se passa na Ginecologia-Obstetrícia. Deve haver margem para as diferenças ideológicas, mas depois é preciso consenso mínimo sobre políticas públicas que precisam de continuidade. Não podemos estar a alterar constantemente a forma como contratamos as pessoas, como pagamos e até como organizamos a nossa rede de Urgências. E sobre isto tem de haver consensos", concluiu.

anamafaldainacio@dn.pt



Na Ponta do Bisturi
Eduardo Barroso

Portugal e Uruguai, uma história bonita

António Correia de Campos era Ministro da Saúde e meu amigo e vizinho. Tínhamos ambos uma casa no Penedo, em Colares, a poucos metros um do outro. Ele já lá tinha casa quando eu cheguei. Na primeira noite que lá passamos, em meados dos Anos 1990, ele bateu à nossa porta com uma garrafa de vinho de Colares na mão e disse, bem-vindos ao Penedo.

Tudo aconteceu por acaso, quando, num jantar em minha casa, me confidenciou que estava em negociações com o Governo do Uruguai, com a finalidade de poder trazer para Portugal médicos desse País, dada a falta de médicos para o INEM. Tinham no entanto um problema político grave: para poderem deixar vir médicos para Portugal, tinham de ter uma contrapartida na Área da Saúde. O que é que achas que podemos oferecer em troca?

Acho que não lhe passou pela cabeça que o vizinho tivesse a solução. Em Lisboa, no CHBPT [Centro Hepato-Bilio-pancreático e de Transplantação], tinham-se feito, em 2007, 136 transplantes hepáticos com belíssimos resultados – tirando o Reino Unido, nenhum centro europeu tinha atingido esses números, e na cirurgia HBP, nomeadamente em cirurgia do Fígado éramos imbatíveis.

"Tens a solução, oferece-lhes a formação das equipas em transplantação hepática, eles não têm essa valência, nós somos dos melhores da Europa, e sendo nós um País pequeno, com poucos recursos, podem tentar copiar-nos. E para além disso não temos a barreira da língua, o '*portunhol*' serve muito bem para nos entendermos."

Médicos do Uruguai, interessados na transplantação, andavam há anos isoladamente por todo o Mundo, desde a Argentina, aos EUA e em Espanha a tentar especializar-se em transplantação hepática sem resultados práticos. Desde logo, porque os vizinhos argentinos estavam muito mais interessados em continuar a receber os doentes e os fígados do Uruguai, e a transplantá-los em Buenos Aires, a peso de ouro, do que ajudá-los a ser auto-suficientes. E a realidade dos EUA e em Espanha não era reprodutível em Montevideu.

"Em Lisboa, num ano, podíamos prepará-los em todas as valências, particularmente na cirurgia, oferece-lhes isso, talvez queiram. Será a primeira vez que podem vir juntos em várias especialidades, oferecemos o pacote global. E diz-lhes também que podemos, depois de formados, ir a Montevideu colaborar no arranque do programa."

Pareceu-lhe logo boa ideia. "Achas que consegues?"

Nem passaram duas semanas quando me telefonou a dizer que a ministra da Saúde ficou entusiasmada, com essa contrapartida, o Parlamento Uruguaio ia certamente concordar.

Em 2008 fizemos 140 transplantes hepáticos e 540 cirurgias HBP fora da transplantação. Eles não queriam acreditar, e, além de aprenderem, foram de uma utilidade extrema.

À medida que iam regressando a Montevideu, despediam-se de mim com grande reconhecimento, e todos sem excepção me disseram que o que encontraram em Lisboa, no CHBPT, excedeu as suas melhores expectativas.

Nesse ano que cá estiveram, acho que o CHBPT prestigiou o País e como me disseram à partida: "Temos a certeza que, desta vez, vamos começar o programa, mas vamos seguramente ainda precisar da tua ajuda."

Em Montevideu havia um grande Hospital Universitário, tipo Santa Maria, e um mais modesto, não tão grande, o Hospital Militar, limpo e bem equipado. Ambos queriam alojar o programa de transplantação hepática – era uma luta inglória, de enormes egos e de grandes ódios, uma rivalidade doentia. O Governo não se decidia, iam seguramente perder-se os resultados da aprendizagem em Lisboa.

"Eduardo, precisamos de ti, vem a Montevideu. Só tu podes ajudar a encontrar uma solução." Era a minha segunda ida a Montevideu e a primeira depois de eles terem estado em Lisboa.

A primeira ida foi decisiva, eu ia "vender" aos potenciais interessados, a nossa oferta de contrapartida. Tinha de apresentar o CHBPT, como estávamos organizados e o que lá fazíamos – ninguém em Montevideu sabia sequer que ele existia. Devo ter sido eficaz, quiseram "comprar". Falei com a Ministra da Saúde e logo percebi termos ficado com uma grande empatia mútua.

Quando cheguei a primeira vez a Montevideu, foi a nossa embaixadora Luísa Bastos de Almeida que me foi buscar ao aeroporto, e logo explicou toda a problemática local que ia encontrar. Sabia a importância do que estava em jogo, estava muito empenhada em que nosso projecto resultasse. Foi decisiva, diria mesmo fundamental.

Os resultados desta primeira ida a Montevideu foram muito positivos, houve logo muitos interessados em vir a Lisboa.

Quando todos, no ano de 2008, acabaram os estágios programados no CHBPT e regressaram, tivemos pena. Foram muito estimulantes, para nós, esses tempos, levámos muito a sério a nossa missão, assumimos totalmente a nossa responsabilidade.

Quando me pediram para ir novamente a Montevideu não me surpreendi, nada avançava. Desbloqueei a escolha do hospital, tinha de ser no Militar.

Não sei quanto tempo passou, mas não foi muito, quando me telefonaram e me disseram: "Eduardo, está tudo preparado, as modificações sugeridas, realizadas, a equipa motivada, quando puderes vir, começamos."

A 14 de Julho de 2009, o enfermeiro Rui Leal, a anestesista Maria João e eu próprio ajudámos localmente os nossos formandos a iniciarem finalmente o Programa de Transplantação Hepática. Festejaram este ano os 15 anos do programa e convidaram-me para participar. Fizeram até hoje 306 transplantes com resultados brilhantes, e fui tratado como um Rei. Abracei o primeiro transplantado com emoção.

O que contribuímos para a existência de um Programa de Transplantação Hepática no Uruguai, e para os seus magníficos resultados, é uma das coisas que ficará sempre ligada à história do nosso CHBPT e de que mais nos orgulhamos. Que bom o meu amigo António Correia de Campos me ter feito, no Penedo, a pergunta fundamental para que isto tudo acontecesse: "Eduardo, preciso de encontrar uma contrapartida para oferecer à ministra da Saúde do Uruguai, para poder trazer para Portugal alguns médicos daquele País. Tens alguma ideia do que possa ser?"

E não é que eu tinha? E não é que resultou?

PS – Não era esta crónica que queria enviar. Tinha outra escrita , relacionada com a problemática actual do nosso SNS. Mas não tive coragem de a enviar, fui cobarde, a idade já pesa. Esta é uma história de Verão, com um final feliz.

> **"O que contribuímos para a existência de um Programa de Transplantação Hepática no Uruguai, e para os seus magníficos resultados, é uma das coisas que ficará sempre ligada à história do nosso CHBPT e de que mais nos orgulhamos."**

Cirurgião.
Escreve com a antiga ortografia.



Opinião
Anselmo Borges

O Homem: questão para si mesmo 1. O cérebro e o espírito

Já no livro *Francisco. Desafios à Igreja e ao Mundo* escrevi longas páginas reflectindo sobre o tema, concretamente sobre as questões do "Transhumanismo e pós-humanismo", onde também citava Raymond Kurzweil para quem não se trataria apenas de "transhumanismo", melhorando o Homem, enxertando-lhe componentes electrónicas: "O fim último é ser capaz de descarregar uma consciência humana num material informático. A Humanidade acederá assim à imortalidade."

Volto à questão do Homem, que se torna cada vez mais actual com os avanços da Inteligência Artificial (IA), cujos benefícios serão cada vez mais inegáveis, concretamente nos domínios da saúde, mas que vai pôr dilemas éticos, já que haverá perigos gigantescos, como preveniu o Papa Francisco na recente Cimeira do G7 na Itália, apelando, por exemplo, à proibição da entrada em cenário de guerra de armas automáticas letais, sistemas que usam IA. No limite, a pergunta é: iremos ser substituídos por máquinas? O que é o Homem?

O enigma parece ser não tanto o espírito, mas a matéria. Embora o espírito seja enigmático na sua relação com a matéria – como é que, estando na raiz o espírito, há matéria? –, parece menos compreensível como é que da matéria resulta o espírito, como é que a matéria se abre em espírito. O dualismo antropológico é cada vez mais inadmissível; mas como entender a emergência do espírito a partir da matéria?

Não têm faltado afirmações reducionistas do Homem. "O Homem não passa de um objecto material e tem apenas propriedades físicas" (D. M. Armstrong, 1968). "Toda a conduta humana terá, um dia, uma explicação mecânica" (D. Mackay, 1980). "As máquinas inteligentes tomarão pouco a pouco o controlo de tudo, acabando por apoderar-se do mundo da política... Pensar é simplesmente um processo físico-químico (L. Ruiz de Gopegui, 1983). "O espírito é uma máquina" (M. Minsky, 1987).

Hoje, com as novas técnicas da tomografia de emissão de positrões e da ressonância magnética nuclear funcional, consegue-se visualizar imagens das regiões do cérebro que entram em acção aquando das diferentes operações mentais. Assim, António Damásio escreveu que, embora avesso a previsões — aliás, com o tempo, parece-me cada vez mais prudente em relação à explicação científica da consciência —, lhe parece seguro poder afirmar que, até 2050, a acumulação do saber sobre os fenómenos biológicos em conexão com a mente consciente fará com que "desapareçam as tradicionais separações de corpo e alma, cérebro e espírito."

Talvez haja quem receie que, mediante a compreensão da sua estrutura material, algo tão precioso e digno como o espírito humano se degrade ou desapareça. Mas António Damásio previne que "a explicação das origens e do funcionamento do espírito não acabará com ele." O nosso assombro estender-se-á até essas incríveis microestruturas do organismo e às suas funções que permitem o aparecimento do espírito e da autoconsciência – não se esqueça de que o cérebro com os seus cem mil milhões de neurónios e um número incalculável de sinapses é a estrutura biológica mais complexa que conhecemos. O espírito sobreviverá à sua explicação biológico-neuronal, como a rosa continua a enfeitiçar-nos com o seu perfume, depois de analisada a sua estrutura molecular.

A questão da consciência continuará a fascinar-nos, apesar de todos os avanços da neurobiologia. A razão está em que o corpo e o cérebro são objectivamente acessíveis. A consciência, porém, é íntima e ineliminavelmente subjectiva: é sempre cada um, cada uma, a viver-se a si mesmo, a si mesma, subjectivamente, de modo único e intransferível, sendo dada, portanto, na experiência pessoal.

Demos um exemplo, apesar de tudo, menos exigente: um neurocientista que tivesse todos os conhecimentos sobre os mecanismos com que o cérebro processa a impressão da cor azul, sem a sua vivência real consciente, não saberia o que é o azul.

"Se o Universo é o fruto do acaso, se o Homem não foi querido por um Ser que transcende a História, se a nossa liberdade é ilusória, nada tem sentido e, segundo a fórmula trágica de Léon-Paul Fargue, 'a vida é o *cabaret* do nada'." (...) Onde se fundamentam os Direitos Humanos? Se se não é bom ou mau, "mas apenas bem ou mal programado", ainda se poderá falar de liberdade e responsabilidade?"

O problema permanecerá: como é que processos eléctricos e físico-químicos originam a experiência subjectiva. Há uma correlação entre o cérebro e a consciência, mas como é que a experiência de si na primeira pessoa surge de processos e factos da ordem da terceira pessoa?

Mediante as novas técnicas, percepcionamos a base neurobiológica do pensamento. Significa isso que temos, desse modo, acesso ao conteúdo do pensamento?

Reflectindo sobre esta problemática, o número de Julho-Agosto de *Philosophie Magazine* pergunta: "Observamos no cérebro correntes eléctricas, fenómenos de activação, mas algum dia veremos nele o próprio pensamento?" Onde está a liberdade, no cérebro? Onde estão a autoconsciência e o eu, no cérebro?

Como sublinhou o célebre historiador Jean Delumeau, há realmente hoje correntes reducionistas, no sentido neuronal ou como se o Homem não passasse de um "mosaico de genes". Mas não se esquece então que é o Homem que faz a ciência e lhe dá sentido?

"Se o Universo é o fruto do acaso, se o Homem não foi querido por um Ser que transcende a História, se a nossa liberdade é ilusória, nada tem sentido e, segundo a fórmula trágica de Léon-Paul Fargue, 'a vida é o *cabaret* do nada'." E continua: se, como pergunta Jean-François Lambert, o Homem é da mesma natureza que os outros seres, donde lhe vem o seu valor e dignidade? Onde se fundamentam os Direitos Humanos? Se se não é bom ou mau, "mas apenas bem ou mal programado", ainda se poderá falar de liberdade e responsabilidade?

Padre e professor de Filosofia.
Escreve de acordo com a antiga ortografia.

Lisboa, também capital do turismo 2023

FOTOGRAFIA **LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS**

Quase nove milhões de pessoas (8 819 500, mais concretamente) escolheram Lisboa para passar pelo menos uma noite no ano passado, segundo o Turismo de Portugal, gerando um rendimento de 1,78 mil milhões de euros. E este ano os números até poderão ser superiores. A luz, o imponente estuário do Tejo, a arquitetura ímpar, as sete colinas... as características únicas alfacinhas fazem com que quem visitar a capital portuguesa não esqueça.








pollux



Questionário de Proust do ChatGPT

Pedimos ao ChatGPT: "Faz-nos um questionário de Proust para podermos publicar no nosso jornal." Só que o que ele nos apresentou era muito semelhante ao original, de Proust. Então dissemos: "Dá-nos um mais divertido." E o resultado foi este.

Andrés Ortolá Diretor-geral da Microsoft Portugal

"Gosto da palavra *transformação*. É um mantra para o meu dia a dia"

Se pudesse ter um qualquer superpoder, qual escolheria e porquê?
Viajar no tempo, para voltar aos bons momentos do passado e ver o que o futuro nos reserva. Felizmente, a mente humana já nos permite fazer isso de certa forma, através das memórias e da imaginação, mas ter o poder de realmente vivenciar esses momentos novamente seria incrível.

Qual é o seu filme ou série de TV favorito para assistir numa maratona?
Sem dúvida, *Stranger Things*. Não só me traz um sentimento de nostalgia dos Anos 80, como conjuga na perfeição mistério, ficção científica, horror e até alguma comédia. Simplesmente incrível.

Qual é a comida mais estranha que já experimentou?
Balut, nas Filipinas.

Se pudesse viajar para qualquer lugar no tempo, para onde e quando iria?
Para Itália, na época do Renascimento. Imagino-me a conversar com figuras como o Leonardo da Vinci, para perceber melhor a mente por detrás das invenções e ideias revolucionárias.

Se fosse uma personagem de desenho animado, quem seria?
Escolheria ser o Batman, pois ele é a prova de que não precisamos de nascer com um superpoder para ser um herói. Basta sabermos fazer a melhor utilização dos recursos que temos ao nosso dispor – imagine-se o potencial do Batman se utilizasse IA.

Qual foi a dança mais embaraçosa que já fez?
Numa festa da empresa, onde arrisquei uns passos de dança improvisados ao som de uma música dos Anos 80.

Se pudesse trocar de vida com qualquer pessoa por um dia, quem escolheria?
Trocaria de vida com um piloto



de aviões. Voar sempre foi a minha paixão. A sensação de liberdade e poder ver o mundo lá de cima são inigualáveis.

Qual é a música que sempre o faz dançar, não importa onde esteja?
Don't Stop Me Now, dos Queen. Sejamos honestos: ninguém consegue resistir.

Se tivesse de viver num filme, qual escolheria e porquê?
2001: Odisseia no Espaço, uma vez que é um filme que nos inspira a não termos receio de enfrentar o desconhecido, e que nos mostra que há sempre espaço para inovar e quebrar novas barreiras – algo que o avanço tecnológico nos tem comprovado vezes e vezes sem conta.

Qual foi o presente mais estranho ou engraçado que já recebeu?
Uma miniatura minha feita de LEGO.

Se fosse um animal, qual seria e porquê?
Escolheria ser uma ave migratória. São animais livres que procuram sempre o melhor lugar para se estabelecerem.



Qual é a sobremesa favorita, que nunca recusaria?
Alfajores argentinos. Fazem-me recordar a infância.

Se pudesse criar um feriado, qual seria e como seria comemorado?
Tornaria o *Dia Mundial da Criatividade e Inovação* num feriado. Seria uma data dedicada a pensar fora da caixa, a experimentar coisas novas e a celebrar as ideias revolucionárias que mudam o mundo.

Qual é o seu *hobby* mais estranho ou incomum?
Adoro construir modelos em miniatura de aviões e naves espaciais.

Se pudesse ter qualquer celebridade como seu melhor amigo, quem escolheria?
Nelson Mandela. A sua visão do mundo foi e ainda é única.

Qual é a piada mais engraçada que conhece?
¿Cuál es la fruta mas paciente? Es pera.

Se pudesse falar com qualquer animal, qual seria e o que perguntaria?
Com um golfinho, para lhe perguntar sobre a sensação de nadar livremente nos oceanos.

Qual é o seu talento oculto, que poucas pessoas conhecem?
Consigo cantar razoavelmente bem.

Se fosse uma cor, qual seria e porquê?
Seria azul, pois é uma cor que transmite paz.

Qual é a palavra que mais gosta de dizer e porquê?
Transformação. Não só é uma palavra que uso com frequência, como é também um mantra para o meu dia a dia. Acredito que, ao nos desafiarmos a transformar, podemos construir um futuro melhor para todos.

Se pudesse inventar qualquer coisa, o que seria?
Inventaria um dispositivo de tradução universal em tempo real, baseado em IA generativa. A comunicação é a chave para a compreensão mútua e a colaboração global.

Qual é a coisa mais ridícula que já comprou?
Uma máquina para fazer exercícios maxilares. Horrível.

Se tivesse de comer apenas uma comida para o resto da vida, qual seria?
Escolheria *sushi*.

Qual é a sua memória de infância mais engraçada?
Lembro-me de quando tentei montar uma tenda no quintal, para acampar. Passei horas a fio a tentar concluir a tarefa, e quando finalmente terminei, esta acabou por desabar em cima de mim. Acabei por voltar para dentro de casa, a rir de toda a situação.

Se fosse um meme, qual seria?
Seria o Success Kid.

Qual seria o título da sua autobiografia?
Um Caminho de Mudança.

Se pudesse ser uma personagem de videojogo, quem seria?
Seria o Steve, do Minecraft, pois vive numa realidade em que pode construir e criar o que quiser, e onde o limite é a sua própria imaginação (ou do jogador, neste caso).

Qual é o seu trocadilho ou piada favorito?
Tenho uma em inglês incrível: "*Why was the computer cold? Because it left the Windows open.*"

Se pudesse ser invisível por um dia, o que faria?
Prepararia uma festa-surpresa para os meus filhos sem eles suspeitarem.

Qual foi a coisa mais inesperada que aprendeu recentemente?
Descobri que as abelhas podem reconhecer rostos humanos. É incrível como esses pequenos insetos têm uma capacidade cognitiva tão avançada.


O primeiro-ministro Luís Montenegro esteve em Paris com o uniforme oficial da comitiva nacional nos JO.
HUGO DELGADO / LUSA



"Me sinto muito orgulhosa, porque Portugal é o país que eu escolhi morar. Eu amo Portugal, eu moro aqui porque eu quero."

Thaís Mendonça
Designer

JO: brasileira criou estampa da equipe portuguesa

HISTÓRIA E *DESIGN* A imigrante Thaís Mendonça é a responsável pela estampa vista pelo mundo todo nos Jogos Olímpicos de Paris.

TEXTO **AMANDA LIMA**

O primeiro-ministro português Luís Montenegro assistiu ontem, em Paris, ao desempenho dos atletas nos Jogos Olímpicos. Ele usava uma camisa com estampa do traje oficial de Portugal, usado também por todos os 73 atletas que representam o país na competição. O que isso tem a ver com o Brasil?

A estampa, que chama atenção pelos traços delicados e com referências históricas, foi criada por uma brasileira que vive em Portugal: a mineira Thaís Mendonça, de 38 anos, é *designer* e mora no país há três anos. Ao DN Brasil, diz que "nunca imaginou" que o seu trabalho tivesse esse nível de reconhecimento internacional. "Eu nem acredito que o mundo todo viu algo que eu criei, algo que faz parte de mim, porque eu comecei a carreira justamente com bordados para vestidos de festa", destaca.

Ao relatar sobre a profissão, Thaís fala com muito entusiasmo. A brasileira fez o percurso clássico de muitos brasileiros que chegam ao país: teve diversos trabalhos, entre eles em fábricas e em um restaurantes, levou calote do dono e batalhou bastante até conseguir trabalhar na sua área de formação, o *design*. Foi justamente para aperfeiçoar os estudos que motivou a mudança, para estudar na Universidade de Aveiro.

A brasileira trabalhava na empresa parceira do comitê da competição e foi a escolhida para desenvolver a estampa, que tem como tema os lenços dos namorados portugueses. "Envolveu muita pesquisa, pegamos várias referências históricas, acho muito bonita a história dos lenços dos namorados, tudo tem uma coisa por trás", recorda.

Os lenços são uma tradição do Norte do país, em que as jovens bordavam os lenços como forma de declaração de amor. Se fosse correspondido, o rapaz usava o lenço no domingo. Se o objeto fosse desenvolvido, significava rejeição.

Para ficar com a mais alta qualidade no tecido, a estampa foi desenvolvida por Thaís de forma digital. Depois, veio a parte manual. "Eu risquei peça por peça, literalmente desenhando, foi um momento muito especial", celebra a imigrante. O passo seguinte foi enviar as peças para as bordadeiras de Vila Real, cidade da Região Norte de Portugal. "Elas bordaram com muito carinho", comemora.

O bordado faz parte da vida da brasileira desde sempre. Morando no Porto atualmente, visita um centro de bordados onde vê a arte sendo mantida. "Eu levei o meu bordado e eles nem acreditaram que era a estampa dos jogos olímpicos", conta.

"Mas uma brasileira?"

Foi no mesmo local que ouviu o questionamento: "Mas porque uma brasileira fez a estampa de Portugal?". Segundo a profissional, foi como se alguns achassem uma "afronta" o trabalho ter sido realizado por uma imigrante. "Eu fiquei súper sem graça, porque é o meu trabalho, mas meu coração é português e minha ancestralidade também", explica.

Thaís também foi questionada sobre porquê ter feito a estampa da equipe de Portugal e não do Brasil, sendo que a resposta é óbvia: porque trabalha como *designer* aqui. Mesmo com algumas críticas, a imigrante sente-se orgulhosa da sua arte e de onde conseguiu chegar. "Me sinto muito orgulhosa, porque Portugal, país que eu escolhi morar, eu amo Portugal", comemora. Ao mesmo tempo também sente orgulho por representar os imigrantes do Brasil em Portugal. "É muito importante por ser brasileira, imigrante e morar aqui, colaborar com a seleção do país", analisa.

"É uma sensação de 'me belisca que tô sonhando', eu estou muito feliz porque amo o que faço, amo a arte de criar, às vezes fico com vergonha, mas sei que foi mérito meu", explica. Mais detalhes sobre como o processo criativo foi desenvolvido e outros trabalhos da profissional podem ser conferidos no Instagram *@thaonca* e no site *www.thaonca.com*.

amanda.lima@dn.pt



DN BRASIL
É um suplemento do DN que circula todas as primeiras segundas de cada mês, um *site* com atualização diária e páginas de atualidade no DN, sempre escrito em português do Brasil.


A pera rocha é um dos frutos portugueses mais exportados.

HENRIQUES DA CUNHA / GLOBAL IMAGENS

Exportações agrícolas e alimentares minimizam perdas das indústrias

COMÉRCIO INTERNACIONAL Automóvel, madeiras e cortiça, têxteis e calçado perderam mais de 790 milhões de euros face ao 1.º semestre de 2023. Produtos agrícolas e alimentares ganharam 371 milhões.

TEXTO **ILÍDIA PINTO**

Portugal exportou bens no valor de 40 mil milhões de euros no 1.º semestre, uma quebra de 0,9% o que equivale a menos 375,6 milhões de euros do que em igual período de 2023. Só as vendas ao exterior de indústrias como automóvel, madeiras e cortiça ou têxteis e calçado perderam mais de 790 milhões de euros, compensados por ganhos de 371 milhões de euros nas exportações de produtos agrícolas e alimentares. Os combustíveis minerais também cresceram, contribuindo com 2924 milhões, mais 273 milhões do que no ano passado.

De acordo com os números do comércio internacional ontem divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), as exportações de máquinas e aparelhos e de veículos e outro material de transporte representam um quarto das vendas nacionais ao exterior. E, por isso, a quebra de 3,3% e de 5,4%, respetivamente, nestas categorias de produtos pesam substancialmente no total. Nos primeiros seis meses do ano, Portugal vendeu ao exterior 5901 milhões de euros em máquinas e 5340 milhões em carros e outros veículos, como tratores e aeronaves.

Sendo a Autoeuropa a segunda maior exportadora nacional, a seguir à Petrogal, é de admitir que parte da quebra nas vendas ao exterior da indústria automóvel se prenda com as paragens de produção que a empresa de Palmela fez em junho, e que repetiu depois em julho, embora esta só se venha a refletir nos dados que serão conhecidos em setembro. As paragens, com recurso ao *lay-off*, deveram-se a uma reestruturação para produção de novos modelos e descarbonização da fábrica.

Um decréscimo que teve repercussões também ao nível dos principais mercados de destino das exportações nacionais, com as vendas ao exterior a crescerem, ou pelo menos a manterem-se estáveis, em sete dos 10 países que integram o *Top*-10 de compradores da economia portuguesa.

Espanha manteve-se em linha com o ano passado, com uma variação de 0,2% para 10 316 milhões de euros, mas as exportações para França caíram 7,8% e ficaram-se pelos 5076 milhões. Seguem-se Alemanha, EUA, Reino Unido e Itália, com variações entre os 0,14% dos britânicos e os 11,4% dos norte-americanos. Em sentido negativo, destaque ainda para os Países Baixos, que estão a cair 7%, e para Angola, que perde mais de 30%.

Dias difíceis para a moda

Nas indústrias, destaque ainda para as dificuldades dos artigos de moda, impactados pela crise inflacionista que leva os consumidores a comprarem menos. A prová-lo estão as quebras de 15,2% nas exportações de calçado e de 7,8% nas de têxteis e vestuário, para 818,4 milhões de euros e 2841 milhões de euros, respetivamente.

Paulo Gonçalves, porta-voz da APICCAPS, a associação do calçado, admite que se trata de um "cenário preocupante", "muito idêntico ao do 2.º trimestre de 2023".

Já o presidente da ATP, a associação têxtil, fala numa "conjuntura global negativa". Ambos asseguram que, apesar de tudo, Portugal cai menos do que os seus principais concorrentes, ganhando quota de mercado.

ilidia.pinto@dinheirovivo.pt

STE quer aumento salarial acima de 6%

A Frente Sindical quer uma atualização salarial de pelo menos 6% na Função Pública, em 2025, para todos os trabalhadores, para alinhar a competitividade do emprego público com o privado.

A proposta faz parte do caderno reivindicativo para 2025, que a Frente Sindical já fez chegar ao Governo, e que tem como lema "atrair e reter talento na Administração Pública", anunciou, em conferência de imprensa, em Lisboa, a presidente do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE), Helena Rodrigues, que coordena a Frente Sindical.

"Entendemos que, para a Administração Pública, em 2025, uma atualização salarial inferior a 6% não é aceitável", realçou Helena Rodrigues, ladeada por representantes dos vários sindicatos que compõem a Frente Sindical (professores, enfermeiros, quadros técnicos e polícia).

Adicionalmente, a estrutura defende a compensação do tempo de serviço que foi congelado no período da *troika* (seis anos, seis meses e 23 dias), à semelhança do que aconteceu com os professores.

O STE pede a descida da taxa de desconto de 3,5% para 2,5% na ADSE e, para os reformados, quer também uma subida de, pelo menos, 6% nas pensões.


Helena Rodrigues
Presidente do STE



Guarda de honra dos *Mossos d'Esquadra* a Salvador Illa, que assume hoje a presidência da *Generalitat*.

CESAR MANSO / AFP

Debaixo de fogo, *Mossos* culpam Puigdemont que fala numa "caça às bruxas"

CATALUNHA Polícia catalã admitiu que não esperava fuga do ex-líder da *Generalitat*, que quebrou o silêncio já alegadamente de volta à Bélgica. Salvador Illa toma hoje posse e vai recuperar o major Trapero.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

O ato de desaparecimento de Carles Puigdemont, que evitou a detenção no regresso à Catalunha, deixou os *Mossos d'Esquadra* debaixo de fogo. Por um lado, foram acusados de conluio com o independentismo, por outro de "caça às bruxas", depois de os seus dirigentes terem apontado o dedo a Puigdemont. O socialista Salvador Illa toma hoje posse como presidente da *Generalitat* e prometeu voltar a nomear o major Josep Lluís Trapero para a liderança da polícia catalã.

O Governo espanhol lembrou que eram os *Mossos* os responsáveis pelo dispositivo policial na quinta-feira, quando Puigdemont desapareceu, após discursar em Barcelona. E o juiz do Supremo Tribunal Pablo Larena, que mantém vigente o mandado de detenção contra o ex-líder da *Generalitat* por peculato, exigiu explicações aos responsáveis policiais e ao Governo Regional.

Numa conferência de imprensa, estes admitiram que não esperavam a fuga e culparam Puigdemont. O líder da polícia catalã, Eduard Sallent, disse que o ex-presidente e os seus aliados não foram "leais" e tentaram usar os *Mossos* para que a sua detenção "desestabilizasse" o acordo para a investidura de Illa. E rejeitaram a ideia de que são uma "polícia patriótica".

Já o ainda titular da pasta do Interior catalã, Joan Ignasi Elena, da Esquerda Republicana da Catalunha (ERC), foi mais longe: "Não esperávamos um comportamento tão impróprio de quem foi a máxima autoridade do país."

> "Não esperávamos um comportamento tão impróprio de quem foi a máxima autoridade do país", disse o titular da pasta do Interior do Governo catalão.

Puigdemont quebrou o silêncio ao final da tarde, no X, dizendo que já estava de volta a Waterloo, na Bélgica. Denunciou uma "caça às bruxas" e uma "onda repressiva" contra os que o acompanharam. "Nunca tive vontade de me entregar voluntariamente ou de facilitar a minha detenção, porque considero inaceitável que esteja a ser perseguido por razões políticas e que, ainda por cima, não se esteja a aplicar a Lei da Amnistia", referiu, atacando a cúpula da polícia e do Governo.

Hoje toma posse o novo Executivo de Illa, que terá de enfrentar também o descrédito dos *Mossos*. Num dos debates antes das eleições catalãs, Illa anunciou que nomearia o major Trapero como diretor-geral dos *Mossos* se fosse eleito. Um cargo que ocupou pela primeira vez em abril de 2017, no Governo de Puigdemont – que o mencionou no comunicado que publicou no X, dizendo que, na altura, ele "não estava propriamente do lado do Governo".

Trapero transformou-se numa espécie de herói para os independentistas após os atentados terroristas de agosto de 2017, em Barcelona. Foi também o responsável pela atuação da polícia catalã no referendo de 1 de outubro, com uma postura diferente da da Polícia Nacional e da *Guardia Civil*, que se envolveram em confrontos.

Trapero, que se dizia ter uma relação de amizade com Puigdemont, seria afastado quando o Governo Central aplicou o artigo 155.º da Constituição e suspendeu a Autonomia Regional. Acusado de rebelião e, depois, de sedição, o major acabou contudo por ser ilibado – em tribunal disse que teria detido pessoalmente o presidente da *Generalitat* se tivesse havido uma ordem judicial.

Apesar de ter, então, entrado em choque com o independentismo, regressou à liderança dos *Mossos* em 2020 pelas mãos de um titular do Interior do Junts per Catalunya. Para trás tinha também ficado um período de maior tensão entre a polícia catalã e os independentistas, pela violência na resposta às manifestações e motins em Barcelona após a condenação dos líderes responsáveis pelo referendo. Mas Trapero não ficou muito tempo no cargo. Quando a ERC ficou a governar sozinha, um ano depois, foi de novo afastado.

Agora pode voltar, caso se confirme a intenção de Illa. Mas chegará numa altura em que os *Mossos* estão de novo a ser postos em causa, por não terem detido Puigdemont. Não ajudou o facto de três dos *mossos* terem sido detidos, acusados de ajudarem o ex-líder a fugir – dois dos detidos na quinta-feira já estão em liberdade, mas um terceiro foi preso ontem. Sallent defendeu que "não merecem vestir o nosso uniforme", assegurando que os *Mossos d'Esquadra* não aceitam ser uma "polícia patriótica".

O principal sindicado dos *Mossos d'Esquadra*, o Sindicato Autónomo de Polícia, lamentou que os agentes tenham "feito o papel de parvos" neste caso, exigindo explicações da parte das lideranças em relação ao operativo que foi montado. Já a associação de *Mossos* pelo Independentismo, no X, criticou essa mesma liderança. E quando Puigdemont desapareceu deixou claro: "A nossa lealdade é para com a Catalunha e para com as instituições do nosso país. Nunca seremos cúmplices da prevaricação ou da repressão. Os donos do nosso destino são os catalães, não magistrados corruptos que ignoram e desprezam a lei quando lhes convém."

susana.f.salvador@dn.pt



Estão a ser retirados civis dos dois lados da fronteira.

GOVERNO DA REGIÃO DE KURSK / AFP

Ofensiva surpresa de Kiev obriga Moscovo a enviar reforços para Kursk

CONFLITO Analistas apontam que incursão ucraniana mostrou fraquezas da Rússia, mas também serve para mostrar aos aliados mais tímidos em termos de ajuda militar que é possível vencer esta guerra.

TEXTO **ANA MEIRELES**

Ao quarto dia da ofensiva-surpresa ucraniana, Moscovo declarou ontem o Estado de Emergência Federal na região fronteiriça de Kursk e anunciou o envio para a zona de reforços, de forma a responder ao ataque de Kiev, classificado como o mais significativo em solo russo desde a invasão em fevereiro de 2022. Já a Ucrânia expandiu a sua zona de evacuação em Sumy, do outro lado da fronteira de Kursk, referindo que cerca de 20 mil pessoas teriam de ser retiradas.

O Ministério da Defesa da Rússia adiantou que ia enviar colunas de equipamento militar, incluindo lançadores de foguetes, artilharia, tanques e camiões pesados para reforçar as suas defesas na região.

Moscovo reforçou também a segurança da Central Nuclear de Kursk, tendo a Agência Internacional de Energia Atómica dito não ver motivos de preocupação relativamente à segurança das instalações. Cerca de 1000 soldados ucranianos e mais de duas dúzias de veículos blindados e tanques estiveram envolvidos no ataque inicial, segundo estimativas da Rússia.

Kiev ainda não assumiu oficialmente a responsabilidade desta incursão, mas Volodymyr Zelensky afirmou na quinta-feira que a Rússia precisava "sentir" as consequências da sua invasão. Segundo o último relatório do Instituto para o Estudo da Guerra (ISW, na sigla inglesa), e tendo por base vídeos e fotos geolocalizados, unidades ucranianas penetraram muito mais no território russo num "rápido avanço".

"As forças ucranianas estão alegadamente presentes em áreas até 35 quilómetros da fronteira internacional", afirmou o ISW na sua avaliação diária, advertindo que as suas tropas "certamente não controlam" toda aquela área.

A ofensiva na região de Kursk pareceu apanhar a Rússia desprevenida, com alguns analistas a sugerirem que Kiev esperava desviar recursos e aliviar a pressão sobre partes da linha da frente onde Moscovo está a avançar. Ao mesmo tempo, bloguistas militares russos criticaram os líderes militares por não terem detetado ou reprimido a incursão.

"Os ucranianos surpreenderam, demonstrando o fracasso da inteligência russa e a fraqueza ao longo da sua fronteira", refere Daniel Fried, antigo secretário de Estado-Adjunto dos EUA para a Europa e atual associado do *think tank* Atlantic Council. "O ataque subverte assim a narrativa do Kremlin sobre a inevitável vitória russa", que "a propaganda do Kremlin utiliza na Europa e nos Estados Unidos para avançar o seu argumento de que a resistência ucraniana é inútil e o apoio à Ucrânia é fútil".

Para John E. Herbst, antigo embaixador dos EUA em Kiev, "mesmo que as forças ucranianas sejam, em breve, expulsas de Kursk, este é um tiro certeiro para a Ucrânia", pois esta incursão pode agora "forçar o Kremlin a aliviar a sua pressão atual sobre as posições ucranianas no Donbass ou no norte de Kharkiv".

O atual diretor sénior do Centro para a Eurásia do Atlantic Council refere ainda que, se as forças ucranianas estabelecerem posições defensáveis em território russo, então "Moscovo terá de considerar ainda mais ajustes das suas forças na Ucrânia" e "um cessar-fogo em vigor" seria "menos atraente para a *entourage* de Putin". É "altamente provável" que parte do objetivo da Ucrânia seja demonstrar a sua capacidade aos seus aliados, observa ainda Herbst, sublinhando que a incursão em Kursk "deveria ser um lembrete aos líderes ocidentais mais tímidos de que a Ucrânia pode vencer esta guerra se permitirmos que vençam".

Rússia e Ucrânia também intensificaram ontem os ataques aéreos atrás das linhas de frente. Um ataque com mísseis russos contra um supermercado na cidade de Kostyantynivka, no leste da Ucrânia e a cerca de 13 quilómetros das posições russas mais próximas, matou pelo menos 11 pessoas e feriu 44. "A Rússia será responsabilizada por este terror", garantiu Zelensky numa publicação no Telegram.

Kiev, por seu turno, anunciou ter realizado um grande ataque aéreo contra uma base militar russa na Região de Lipetsk, a cerca de 280 quilómetros da fronteira, afirmando ter atingido "armazéns contendo bombas aéreas guiadas e uma série de outras instalações".

ana.meireles@dn.pt

Israel vai voltar a negociar cessar-fogo

Israel concordou em retomar as negociações de cessar-fogo em Gaza na próxima semana a pedido de mediadores internacionais, informou ontem o gabinete do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, após esforços diplomáticos intensos visando evitar o alastrar do conflito a toda a região.

Este anúncio surge após uma alegação iraniana de que Israel quer espalhar a guerra no Médio Oriente, bem como repetidas acusações de autoridades do Hamas, alguns analistas e críticos em Israel de que Netanyahu prolongou a luta em Gaza para seu proveito político.

Ontem também, tropas israelitas desencadearam um novo assalto na cidade de Khan Yunis, no sul de Gaza, justificado pela presença de combatentes do Hamas, precisamente no momento em que os mediadores internacionais pressionam para a conclusão de um acordo de cessar-fogo.

A ordem de retirada da população emitida pelos israelitas originou um novo êxodo de palestinianos dos já devastados distritos-leste de Khan Yunis, para onde muitos civis tinham acabado de regressar há menos de duas semanas, após a última incursão israelita na cidade, em julho.

Responsáveis israelitas e norte-americanos consideram que Yahya Sinwar, recentemente designado líder político do Hamas e encarado como um dos arquitetos do ataque levado a cabo pelo grupo islamista palestiniano de 7 de outubro em Israel, pode estar escondido em túneis subterrâneos em Khan Yunis.

DN/AGÊNCIAS

Maduro corta X, mas está disponível ao telefone

VENEZUELA Líder chavista vira-se contra Musk e a sua rede social e quer dar uma explicação a Lula, Petro e Obrador.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

Ao fim de 12 dias sem que o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) publique os dados pormenorizados das Eleições Presidenciais, o líder venezuelano dirigiu-se ao Supremo Tribunal para ser ouvido depois de este ter pedido para aquela instância certificar o escrutínio de 28 de julho. Em declarações à imprensa, Nicolás Maduro, que horas antes havia anunciado o corte da rede social X durante dez dias, reconheceu ter uma "chamada pendente" com os líderes de Brasil, Colômbia e México e mostrou-se disponível para falar. Aqueles, na véspera voltaram a instar o CNE a apresentar os resultados discriminados por mesa de voto. Maduro descartou qualquer hipótese de conversações com a líder da oposição.

O presidente venezuelano, reeleito segundo o CNE, mas perdedor de acordo com dados parciais divulgados pela oposição, disse que está pronto para falar "24 horas por dia" com os presidentes Lula da Silva, Gustavo Petro e Andrés Manuel López Obrador. Não tanto para para discutir a publicação das atas eleitorais, mas para lhes explicar, "em pormenor, uma situação que é complexa de entender", porque "no mundo há muita manipulação e mentiras". O telefonema a quatro estava previsto para segunda-feira, mas terá sido adiado por um dos outros líderes. "Está pendente uma conversa com os três presidentes, esperemos que aconteça", disse, lembrando que Caracas mantém uma "comunicação permanente" com aquelas capitais.

Ainda sobre manipulação e mentiras, Maduro ordenou na noite de quinta-feira a suspensão por dez dias do antigo Twitter, e acusou o seu proprietário, Elon Musk, de incitação ao ódio e ao fascismo. "Fora X, por dez dias da Venezuela!" "Fora Elon Musk!", gritou Maduro. "Temos de derrotar o golpe de Estado cibernético", afirmou, apontando para a criação de redes sociais venezuelanas em alternativa. Maduro e o seu Governo têm, até agora, utilizado o X com frequência.


FEDERICO PARRA / AFP

Para Maduro, a única negociação é a da opositora para se entregar.

Sobre os "esforços de mediação" dos líderes de esquerda latino-americanos, que receberam um elogio do chefe da diplomacia europeia, Josep Borrell, Maduro rejeitou o cenário de quaisquer negociações. Ou antes, abriu a porta a uma: "A única negociação que é possível aqui é a de [María Corina] Machado com o procurador para que se entregue", disse na conferência de imprensa realizada no Supremo Tribunal.

Em declarações à AFP, a opositora propôs oferecer a Maduro "garantias, salvo-condutos e incentivos" para uma "transição negociada" do poder.

Corina Machado, tal como o candidato Edmundo González estão em parte incerta para não serem detidos, como aconteceu nas últimas horas a mais opositores, casos do ex-governador do Estado de Mérida Williams Dávila Barrios ou do ex-deputado Américo De Grazia. Corina Machado, no X, exigiu a libertação do ex-governador, assim como de todos os presos políticos. A Amnistia Internacional enviou uma carta ao procurador do Tribunal Penal Internacional, Karim Khan, a pedir que emita uma declaração sobre a repressão na Venezuela, e notou que o silêncio do procurador "é alarmante".

cesar.avo@dn.pt

Governo atento aos lusodescendentes detidos

O Executivo português está a acompanhar "com muita atenção" os casos de dois lusodescendentes detidos, disse o secretário de Estado das Comunidades, José Cesário, tendo ressalvado, porém, que o raio de ação do Governo é estreito. "A lei é clara: o luso-venezuelano, na Venezuela, é venezuelano e em Portugal é português. A nossa intervenção é muito limitada nestes casos", disse o governante em declarações à RTP. Nicolás Maduro disse que as autoridades prenderam cerca de 2000 pessoas, enquanto a ONG Foro Penal aponta para mais de 1000.



Opinião
Viriato Soromenho-Marques

A hegemonia quimérica

A guerra aguardada no grande Médio Oriente, imposta por Telavive (o aliado dependente) a Washington (a superpotência), desafia todos os fundamentos da teoria das grandes potências. Na última década, a literatura norte-americana, a partir de um inspirado artigo de 2012 do professor Graham T. Allison (*n.* 1940), tem revisitado o clássico livro de Tucídides (460-400 a.C.) *História da Guerra do Peloponeso* (trd. Rosado Fernandes, Gulbenkian).

A tese central consiste na generalização da bipolaridade Esparta-Atenas, na Grécia Antiga, para outras situações históricas de luta entre duas potências (e alianças) para manter ou conquistar hegemonia. Essa grelha de leitura permitiria prever a quase inevitabilidade de uma guerra, em particular, entre os EUA (potência dominante) e a China (potência desafiante).

O erro dessa famosa "armadilha de Tucídides" reside numa excessiva simplificação deste mundo plural e caótico. O verdadeiro poderio norte-americano não coincide com o período posterior ao desmembramento da URSS (1991), mas ocorreu sim na década posterior à II Guerra Mundial.

Nessa altura, os EUA detinham cerca de metade do PIB mundial, o exclusivo da arma atómica (até 1949), uma capacidade de construção das infraestruturas institucionais (ONU, FMI, Banco Mundial) que iriam garantir a sua natureza híbrida de "República Imperial", pedindo de empréstimo o título de um livro de 1973, da autoria de Raymond Aron: o exercício da dominação norte-americana não consistia (apenas) no uso da violência bélica, mas na capacidade de, através de iniciativas como o *Plano Marshall*, produzir bens públicos acessíveis aos povos que aderiam à sua esfera de influência.

Salazar, completamente insuspeito de simpatia pelos EUA, percebeu isso com rigor: "Os Estados Unidos sentem, como não sentiram em 1919, a responsabilidade da sua força e da sua vitória, e dá-se com eles o estranho caso de ascenderem ao primeiro plano da política mundial pelo seu próprio valor, sem dúvida, mas também impelidos, solicitados pela generalidade das nações. É quase uma hegemonia plebiscitada, tal a consciência da insegurança e da possibilidade de mergulhar numa catástrofe sem a ajuda da grande nação americana" (Discurso de 09.11.1946).

A guerra na Ucrânia mostra que a Rússia não saiu da equação do futuro. Os BRICS são a prova deste tempo multipolar, percorrido por profundas e numerosas clivagens. Hoje, quem atrai aliados através de bens públicos, expressos na estratégia da *Nova Rota da Seda*, é a China.

Pensar que se pode ditar leis ao mundo apenas com armas, bases militares e sanções, mais com raiva do que razão, significa trocar a prudência do real por uma perigosa e quimérica grandeza.

Professor universitário



Opinião
Patricia Akester

A sombra de Maduro e a lanterna de Diógenes: um alerta para a Democracia Global

Sob a égide de Nicolás Maduro, a Venezuela, outrora próspera, tem sido palco de uma crise económica de proporções épicas, exacerbada pela repressão sistemática de vozes dissidentes e um êxodo populacional de magnitudes quase bíblicas. Tal diáspora e o garrote repressivo, são efeitos directos das políticas despóticas do Governo de Maduro.

Dado este contexto, não é surpreendente que, em 2020, o Procurador do Tribunal Penal Internacional, Karim Khan, tenha reconhecido a existência de "indícios razoáveis" de que funcionários do Governo e do aparato militar venezuelano estavam implicados numa série de desaparecimentos, execuções extrajudiciais, detenções arbitrárias e actos de tortura de adversários políticos.

Volvidos 3 anos, emergiu um rasgo de esperança (em Outubro de 2023) quando os Estados Unidos decidiram suspender, ainda que parcialmente, as sanções económicas direccionadas ao negócio petrolífero venezuelano. A suspensão foi negociada em troca de compromissos assumidos por Maduro de que as eleições presidenciais de 2024 decorreriam em estrita observância das leis eleitorais vigentes. Essa promessa foi, todavia, quebrada quando María Corina Machado, luminar da oposição, foi arbitrariamente proibida de concorrer, precipitando a reactivação das sanções norte-americanas.

As eleições de 28 de Julho posicionaram, frente a frente, Nicolás Maduro, herdeiro político de Hugo Chávez, e Edmundo González, uma figura menos conhecida, apoiada por Machado. Na calada da noite de 29 de Julho, após um ciclo eleitoral repleto de denúncias de irregularidades e estratégias de intimidação dos eleitores, a Comissão Eleitoral, sob a firme influência de Maduro, proclamou-o vencedor de um novo mandato de 6 anos – sem fornecer provas que respaldassem tal afirmação.

Em suma, o evento eleitoral transgrediu princípios basilares. O Carter Center, a única entidade internacional autorizada a observar e a avaliar o processo eleitoral, concluiu que o mesmo "não cumpriu os padrões internacionais de integridade eleitoral em nenhuma de suas etapas".

Seguiram-se reacções de foro internacional, que evidenciaram uma polarização notável. Estados como Antígua e Barbuda, Bolívia, Cuba, República Dominicana, Honduras, Nicarágua, São Vicente e Granadinas, além da Rússia, da China e do Irão, endossaram os resultados e exaltaram Maduro – quiçá entusiasmados pela sua perseverança e constância na perpetuação de um sistema totalitário.

Paralelamente, sete nações da América Latina e Caraíbas repudiaram a autenticidade do processo, tendo levado o ministro Yván Gil a suspender relações diplomáticas entre a Venezuela e as mesmas.

Por sua vez, os Estados Unidos, através do diplomata Brian Nichols, condenaram veementemente a ausência de uma divulgação pormenorizada dos resultados dentro do prazo estipulado pela legislação venezuelana. Findo o prazo, Nichols declarou existirem "provas indiscutíveis" de que o candidato da oposição, Edmundo González, havia vencido a eleição – sentimento que foi posteriormente reiterado pelo secretário de Estado Anthony Blinken (*US Mission to the Organization of American States*).

No seio da União Europeia, Josep Borrell expressou cepticismo em relação aos resultados eleitorais. Contudo, a unanimidade necessária para uma reacção colectiva foi obstruída pelo veto da Hungria. Estamos perante um desafio directo à capacidade de funcionamento da União Europeia, que exige uma reflexão profunda sobre a necessidade de reformar o seu processo decisório e, assim, evitar que futuros impasses comprometam a acção colectiva em momentos críticos.

Internamente, a Venezuela continuou a ser um caldeirão de tensões. Multidões de venezuelanos inundaram as ruas em protesto contra as anomalias eleitorais, enfrentando uma resposta brutal do Governo. Maduro, comprovando a sua inclinação para tácticas repressivas, advertiu que os manifestantes detidos seriam confinados a prisões de segurança máxima e sujeitos a penas mínimas de 15 anos. Mais, promoveu práticas de vigilância e denúncia mútua entre os cidadãos através de uma aplicação móvel denominada *VenApp*. Embora originalmente concebida para denúncias sobre Serviços Públicos, a *app* foi astutamente adaptada para fins de controlo antigovernamental.

Na esfera internacional, Luis Almagro, secretário-geral da Organização dos Estados Americanos, anunciou a sua intenção de solicitar ao Tribunal Penal Internacional a emissão de um mandado de detenção de Maduro, enfatizando a gravidade da situação ao relembrar que este havia prometido um "banho de sangue" e estava a cumprir essa promessa de forma perturbadora.

> **"Este cenário global reflecte-se vivamente na crise venezuelana, onde as recentes eleições demonstraram que a batalha pela integridade do processo eleitoral, pedra angular da democracia, persiste como desafio crítico. A necessidade de vigilância contínua é imperativa."**

Passando do particular para o geral (isto é, do caso da Venezuela para o mundo) um relatório do Instituto V-Dem da Universidade de Gotemburgo, intitulado *The Varieties of Democracy*, sinalizou um declínio alarmante na qualidade democrática no plano global, com níveis comparáveis aos observados antes do desmoronamento da União Soviética, em 1985.

Com efeito, as eleições de 2024, celebradas em pelo menos 64 países, revelaram que a predominância da democracia não é uma verdade universal, como evidenciado pelos processos eleitorais (a título de mero exemplo) no Paquistão, na Bielorrússia e na Rússia, onde ocorreram irregularidades, interdições de candidaturas e/ou eliminação de opositores, comprometendo a integridade desses pleitos (*The Guardian*).

Este cenário global reflecte-se vivamente na crise venezuelana, onde as recentes eleições demonstraram que a batalha pela integridade do processo eleitoral, pedra angular da democracia, persiste como desafio crítico. A necessidade de vigilância contínua é imperativa.

Tal como Diógenes de Sinope, que percorria as ruas de Atenas, com uma lanterna, em busca de um homem honesto, os eleitores têm o direito inalienável de escrutinar e escolher os seus representantes, sob a luz da verdade e da transparência, eliminando fontes de desinformação e de opressão, com o poder de seu voto, exercido sem coacção, sem medo, sem fraude.

Nota: A autora não escreve de acordo com o novo Acordo Ortográfico.

Patricia Akester é fundadora de GPI/IPO, Gabinete de Jurisconsultoria e Associate de CIPIL, University of Cambridge



Opinião
Marco Serronha

Os 75 anos das *Convenções de Genebra*. A complexidade crescente dos conflitos armados e da aplicabilidade das normas que os regem

Comemoram-se, a 12 de agosto próximo, os 75 anos da assinatura das quatro *Convenções de Genebra*, que consolidaram o pilar fundamental do Direito Internacional Humanitário (DIH) na condução das operações militares, em tempo de Guerra ou Conflito. Estas *Convenções de Genebra*, que foram revistas e alargadas em 1949, estabelecem regras para proteger os seguintes grupos de pessoas, mais vulneráveis, dos efeitos das hostilidades: *Primeira Convenção* – doentes e feridos no campo de batalha; *Segunda Convenção* – feridos, doentes e náufragos no mar; *Terceira Convenção* – prisioneiros de guerra; e a *Quarta Convenção* – proteção de civis em tempo de guerra.

Tendo alcançado a aprovação praticamente universal, as quatro *Convenções de Genebra de 1949* são os tratados internacionais mais amplamente aceites. Isto não quer dizer que todos as pratiquem, ou que não precisassem de ser, eventualmente, atualizadas, tendo em consideração a evolução havida nos conflitos, sejam eles entre Estados, sejam em guerras ditas civis. Em 1977 foram criados 2 *Protocolos Adicionais* às convenções que detalharam os regimes de proteção em conflitos internacionais e não-internacionais.

O Direito Internacional, relativamente aos conflitos armados, tem, genericamente, dois grandes pilares: o Direito Internacional Humanitário, chamado também Direito de Genebra, visto estar muito centrado nestas Convenções e tratando da proteção de pessoas (e bens) e o Direito da Guerra, ou Direito de Haia, que estabelece as regras e condições para ser declarada a guerra e como deve ser conduzida. Este último, muito dele aprovado a seguir à 1ª Grande Guerra, foi complementado pelo preceituado na *Carta das Nações Unidas*, relativamente a estas matérias.

A Ordem Internacional (OI), criada após o fim da Segunda Grande Guerra e consolidada no período da Guerra Fria, estabeleceu, sobre o ponto de vista do Direito Internacional, um conjunto de regras e normas, vertidas numa série alargada de tratados e outros documentos, muitas delas sob o chapéu da Organização das Nações Unidas.

De referir que o Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, que agrega as suas Sociedades Nacionais, a Federação Internacional e o Comité Internacional da Cruz Vermelha, foram dinamizadores de muitos destes documentos sobre o pilar humanitário, e têm-se constituído como guardiães e observadores da aplicação destas regras nos conflitos.

Sabemos que a aplicabilidade destas regras humanitárias na conduta dos conflitos, pelos diversos atores envolvidos, nunca foi perfeita, muito pelo contrário. Mas tem havido uma preocupação de, pelo menos, não se violarem estas regras humanitárias, até pelo facto de que a crítica da sociedade internacional e, no limite, a aplicação de sanções pelos tribunais internacionais, serem mecanismos constrangedores das violações declaradas ou constatadas.

No entanto, em especial o conflito da Ucrânia, mas também o do Médio Oriente, têm-nos mostrado que cada vez se viola mais o DIH e também o Direito da Guerra, sem grandes preocupações de possíveis sanções, em especial por parte dos responsáveis políticos, mas também militares.

Em especial o conflito da Ucrânia mostra-nos um movimento em curso, de algumas potências autocráticas, de alterarem esta OI baseada em regras, de que o DIH é parte importante, para uma nova ordem, onde as regras não contam e o uso da força será o instrumento fundamental.

A esta ameaça, juntam-se os riscos que as novas tecnologias utilizadas nas guerras tem trazido, nomeadamente a Inteligência Artificial, que retira o escrutínio humano de alguns processos de decisão e ação, nomeadamente a escolha de alvos militares e dos meios de ataque, e onde se tem notado que estas metodologias e processos tem incrementado exponencialmente as baixas civis, colocando em causa aquilo que é o objeto da *4ª Convenção* e dos protocolos adicionais, sobre a proteção de civis em zonas de conflito.

Estas datas redondas não deverão ser só comemorativas, mas, também, ocasiões de reflexão sobre os desafios que se colocam, sendo que quando falamos de guerras e conflitos estamos a falar dos fenómenos sociais e políticos mais complexos, com sérios impactos sobre a vida das pessoas, sejam eles combatentes ou não-combatentes. A guerra é, cada vez mais, um fenómeno multidimensional, pois deixou de acontecer exclusivamente entre forças militares e saltou para os ambientes urbanos, onde vivem os cidadãos não-combatentes. Isto requer exigente formação e treino dos profissionais da ação militar para, dentro do quadro previsto nas convenções, executarem os planeamentos e operações em sintonia com os princípios básicos do DIH, assim como para os agentes políticos que decidem e monitorizam o desenrolar das operações militares.

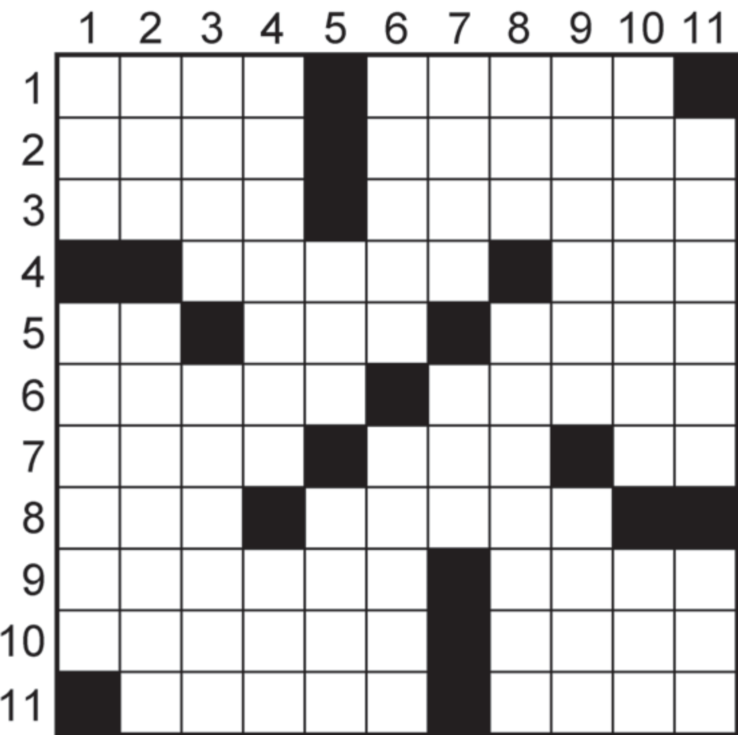
> **“Em especial o conflito da Ucrânia, mas também o do Médio Oriente, têm-nos mostrado que cada vez se viola mais o DIH e também o Direito da Guerra, sem grandes preocupações de possíveis sanções, em especial por parte dos responsáveis políticos, mas também militares.”**

As questões das novas tecnologias aplicadas aos instrumentos militares, nomeadamente a IA, os sistemas não-tripulados autónomos, a bioengenharia, a computação quântica que, entre outras, trazem desafios de natureza ética e operacional e que terão de ser integrados no DIH, sob o risco de, se não o forem, poderem dar azo a catástrofes humanitárias, que muito provavelmente ficarão sem responsáveis diretos identificáveis.

No quadro dum programa de comemorações internacional, a Cruz Vermelha Portuguesa, em conjugação com a Embaixada da Suíça em Lisboa e o Ministério dos Negócios Estrangeiros, estão a programar um conjunto de atividades, que envolvam os principais atores dos conflitos, políticos, militares e agências humanitárias, assim como a Academia, no sentido de se fazer esta necessária reflexão sobre os novos ambientes do conflito e o DIH. Mais que uma comemoração, que é relevante, é uma reflexão sobre este mundo polarizado e de conflitos em curso, que não pode deixar para trás as regras básicas da proteção das pessoas, dos bens e das sociedades.

Tenente-general

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: **1.** Grupo de pessoas em círculo. Estante para suporte de livros ou pautas de música, abertos para leitura. **2.** Verbal. Fazer troça (popular). **3.** Flanco. Bem organizado. **4.** Atrever-se a. Díodo emissor de luz. **5.** Numeração romana (200). Grande porção (popular). Avaria. **6.** Relativo a determinado lugar. Missiva. **7.** Levantar. Preposição designativa de substituição. Érbio (símbolo químico). **8.** Redução de maior. Senhoras. **9.** Preencher. A terceira letra do alfabeto grego. **10.** Latada. Governador árabe. **11.** Despontar no horizonte. Porta-bagagens.

Verticais: **1.** Lista. Algazarra. **2.** Reza. Pôr. **3.** Concedido. As folhas ou agulhas do pinheiro. **4.** Tornar louro. Progenitor. **5.** Estrela. Concedida. **6.** Montar. Não continuar. **7.** Texto ou conteúdo de um escrito. Preposição que indica companhia. **8.** Gracejar. Cessação de movimento. **9.** Cheirar. Caruma (popular). **10.** Dissimulado. Dez vezes cem. **11.** Circundar. Altar.

SUDOKU

		9	5			2		7
	2			7			9	
		6			4	8		5
	4				5		6	1
7	8	1		9				
			2			4		
5		8					2	
1				8			7	
			6		1	9	4	

SOLUÇÕES

Palavras Cruzadas

Horizontais: 1. Roda. Atril. 2. Oral. Reinar. 3. Lado. Morato. 4. Ousar. Led. 5. CC. Ror. Pane. 6. Local. Carta. 7. Alar. Por. Er. 8. Mor. Damas. 9. Ocupar. Gama. 10. Ramada. Emir. 11. Raiar. Mala.

Verticais: 1. Rol. Clamor. 2. Ora. Colocar. 3. Dado. Caruma. 4. Alourar. Pai. 5. Sol. Dada. 6. Armar. Parar. 7. Teor. Com. 8. Rir. Paragem. 9. Inalar. Sama. 10. Latente. Mil. 11. Rodear. Ara.

4	1	9	5	6	8	2	3	7
8	2	5	1	7	3	6	9	4
3	7	6	9	2	4	8	1	5
9	4	2	8	3	5	7	6	1
7	8	1	4	9	6	3	5	2
6	5	3	2	1	7	4	8	9
5	6	8	7	4	9	1	2	3
1	9	4	3	8	2	5	7	6
2	3	7	6	5	1	9	4	8

Vítor Bruno atento à "incógnita" gilista e com reforços identificados

I LIGA O FC Porto estreia-se esta noite no campeonato frente a um Gil Vicente que ontem anunciou Bruno Pinheiro como novo treinador. "Temos de nos ajustar durante o jogo", disse o técnico portista, que se mantém na expectativa quanto àquilo que o mercado lhe pode dar ou... tirar.

TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

O FC Porto estreia-se esta noite (20.15, SportTV) na I Liga 2024/25 com a receção a uma "incógnita" chamada Gil Vicente. Essa foi a forma como Vítor Bruno, novo treinador dos dragões, definiu o que espera a sua equipa: afinal os gilistas anunciaram ontem Bruno Pinheiro como novo treinador, depois de, na véspera, Tozé Marreco se ter demitido em desacordo com a política de contratações do clube.

"A semana foi preparada dentro da normalidade aqui dentro, mas com incógnitas maiores depois dos acontecimentos de ontem [anteontem]", começou por dizer Vítor Bruno, referindo-se às mudanças no comando técnico do Gil Vicente, acrescentando que, perante o atual cenário, não resta outra alternativa senão "ajustar durante o jogo", a única altura em que diz que se vai perceber "se vai haver rompimento com o passado" relacionado com uma pré-temporada gilista com as ideias de Tozé Marreco. As incógnitas são de tal ordem que os dragões ainda nem sabiam se já será Bruno Pinheiro a orientar os gilistas ou se será o técnico interino Carlos Cunha.

Numa altura em que o FC Porto ainda não conta com qualquer reforço para a nova época, o treinador portista admitiu que possa haver mudanças no plantel até ao final do mês de agosto, altura em que encerra o mercado de transferências. "Tudo é possível, não conseguimos controlar o mercado. Aquilo que sei é que o presidente tem feito um esforço tremendo e temos identificados vários alvos", revelou.

Quanto a Galeno, que tem sido apontado como alvo da Juventus, o treinador portista garantiu que "está disponível" para defrontar o Gil Vicente, sendo que apenas Marcano, Zaidu Sanusi e Francisco Conceição estarão ausentes por lesão.


MIGUEL PEREIRA / GLOBAL IMAGENS

Vítor Bruno estreia-se na I Liga como treinador do FC Porto, mas não sabe como vai jogar o adversário.

Questionado sobre se a conquista da Supertaça frente ao Sporting, depois de ter estado a perder por 0-3, poderá ser um impulso para um novo FC Porto, Vítor Bruno garantiu que o importante é os seus jogadores serem "fiéis ao trabalho e às ideias" da equipa, assumindo que a vitória é consequência da "crença, sentimento de unidade, pertença de soldados em espírito de missão permanente".

Dois jogadores que estiveram em destaque foram o jovem Vasco Sousa e o espanhol Nico González, dois médios cujo o rendimento Vítor Bruno fez questão de sublinhar: "Qualquer jogador do plantel está capacitado para ser titular. O Vasco fez um jogo capaz, mexeu com o jogo quando entrou e é alguém que pode fazer duplas missões no meio campo. O Nico tem a capacidade de chegar muito à frente, como segundo avançado ou terceiro médio, temos tentado que seja mais competitivo e de ter mais chegada à área."

> Vítor Bruno disse não ter falado com Pepe sobre o adeus ao futebol, mas deixou elogios ao ex-capitão do FC Porto. "É um profissional exemplar e conjuga isso com os valores dele, sendo a humildade uma das suas características", sublinhou o treinador dos dragões.

Apesar de o início de época estar a ser positivo para os dragões, o treinador admite que as bolas paradas defensivas são um ponto fraco que urge corrigir. "Está à vista. Sofremos com isso durante a pré-época e, como tal, temos dedicado muito tempo a afinar pormenores e detalhes", assumiu, reconhecendo que é preciso "ver o que aconteceu com o Sporting", que foi uma equipa "muito feliz na forma como atacou o momento da bola parada".

Um dia depois de Pepe ter anunciado o final da carreira, Vítor Bruno admitiu não ter falado com o antigo capitão de equipa do FC Porto, mas fez questão de deixar muito elogios. "É um profissional exemplar e conjuga isso com os valores dele, sendo a humildade uma das suas características", disse, assumindo que a sua ausência "é sempre muito sentida".

carlos.nogueira@dn.pt

BREVES

Benfica cede Tengstedt ao Hellas Verona

O Benfica anunciou ontem o empréstimo do avançado Casper Tengstedt aos italianos do Hellas Verona por uma temporada, sendo que o emblema da Série A fica com opção de compra do avançado dinamarquês, que rondará os sete milhões de euros. Tengstedt, de 24 anos, chegou ao Benfica em janeiro de 2023, tendo sido contratado ao Rosenborg precisamente por sete milhões de euros. No entanto, o avançado nunca conseguiu afirmar-se de águia ao peito, tendo contabilizado 35 jogos e quatro golos, sendo que o mais importante foi o que deu a vitória frente ao Sporting, na Luz, na primeira volta da I Liga 2023/24.

Barcelona paga 45M€ e garante Dani Olmo

O Barcelona anunciou ontem a contratação de Dani Olmo, médio espanhol vencedor do Euro2024, que assinou contrato válido até 2030, tendo ficado com uma cláusula de rescisão no valor de 500 milhões de euros. O futebolista de 26 anos está de regresso ao clube de onde saiu há 10 anos quando alinhava nas camadas jovens. O Barça paga aos alemães do RB Leipzig cerca de 47 milhões de euros pela transferência, que no entanto poderá atingir os 60 milhões de euros, se forem atingidos determinados objetivos individuais e coletivos. Dani Olmo foi decisivo na conquista do título Europeu pela Espanha, num torneio em que marcou três golos e, por isso, foi um dos melhores marcadores da prova.

O querido mês de agosto de todos os festivais

ROTEIRO De norte a Sul do país, sem esquecer as ilhas, agosto é mês de festa com muita música, histórias e outras artes. Eis alguns dos festivais realizados longe dos grandes centros urbanos, mas com excelentes cartazes, a que ainda pode assistir.



RUI MANUEL FONSECA / GLOBAL IMAGENS

Em Paredes de Coura, os cabeça de cartaz são The Jesus & Mary Chain.

TEXTO **MARIA JOÃO MARTINS**

Tivesse o leitor todo o mês de agosto disponível e um orçamento ilimitado para o combustível e quase poderia dar a volta a Portugal através dos vários festivais que se realizam um pouco por todo o país. Tão diversos como a geografia são os tipos de eventos anunciados, à medida de todos os gostos e… bolsas. Há cinema, há artes plásticas e há música de vários géneros e, claro, muitas iguarias regionais.

Comecemos pelo cinema. Em Marvão e Valência de Alcántara (Espanha) está a decorrer até 17 de agosto a 12.ª edição do *Periferias – Festival Internacional*. A seleção internacional, composta por 36 filmes em competição, inclui obras que representam os cinco continentes, retratando problemas em paragens como o Alasca, Nova Zelândia, México, Estados Unidos e vários países europeus.

Além dos que vão a concurso, há toda uma programação de filmes para crianças, visitas guiadas a espaços patrimoniais em Portugal e Espanha e um concerto pelo Trio de Rosetta, composto por Marian Yélamos (guitarra), René Cardynaals (tuba) e Sara Tonet (voz). Sedeado em Marvão, este grupo interpreta aquilo a que chama música de rua e para a rua (e para os salões e salas de concerto).

Os bilhetes para as sessões de cinema variam entre os 4 e os 7 euros e para o concerto custam 5 euros.

Festejar a arte urbana

Entre 10 e 18 de agosto irá decorrer em Figueiró dos Vinhos o *Fazunchar*, festival promovido pela Câmara Municipal. Trata-se de um acontecimento multidisciplinar que celebra a arte nas suas mais diferentes formas, estimulando a integração do público e dos artistas numa comunhão com o meio envolvente, e que recebe, da parte dos residentes, um carinho e sentimento de pertença muito grande.

Está anunciada uma vasta programação, que começa hoje, às 16.00 horas, no Museu e Centro de Artes, com a inauguração da exposição de pintura de Martinho da Costa, resultado de uma residência artística efetuada na edição anterior do *Fazunchar*.

A 12 de agosto dá-se início ao trabalho das pinturas murais/escultura que os vários artistas presentes este ano no festival, Fred Battle Zoerism (França), Manolo Mesa (Espanha), Regg Salgado e Mariana Santos (Portugal) irão realizar em vários pontos do concelho.

> Nem só de grandes cidades se fazem os festivais. No interior (e ilhas), também há cinema, há artes plásticas e há música de vários géneros e, claro, muitas iguarias regionais.

Com o *Fazunchar*, Figueiró dos Vinhos tornou-se uma referência no panorama da Arte Urbana Nacional, como galeria de arte viva a céu aberto. O termo *fazunchar* significa Fazer. Pertence a um dialeto local, o *laínte*, usado outrora no território pelos comerciantes para que não fossem entendidos por terceiros.

De Grândola chega o convite para uma das mais antigas feiras de agosto do país, que se realiza entre 24 e 28 de agosto. Ao longo de cinco dias haverá espetáculos com artistas como Mariza Liz, Nininho Vaz Maia, Mariza e Fernando Daniel. Isto, sem esquecer a mostra do melhor da gastronomia e do artesanato, apresentado por centenas de expositores – tudo reunido numa feira com mais de 360 anos de his-

tória. Haverá ainda tempo e lugar para evocar os 50 anos da Revolução de Abril ou não estivéssemos, afinal, em Grândola… *Vila Morena*.

Na aldeia de Cem Soldos, Tomar, ainda vai a tempo de aproveitar vários espetáculos do *Festival Bons Sons*, pelo qual estão a passar alguns dos melhores nomes da música portuguesa contemporânea. Até domingo, ainda pode assistir aos concertos de Luísa Amaro, Hélio Morais, Teresa Salgueiro, Ana Luísa Caiano ou The Legendary Tigerman.

Em paralelo, decorrem várias atividades que prometem muita animação, como *ateliers* de música para toda a família, jogos tradicionais, iniciativas de sensibilização em torno da sustentabilidade ambiental e uns convidados muito especiais, que fazem as delícias de miúdos e graúdos: os burros.

De 28 a 31 de agosto, decorre o *Festival do Crato* que aposta numa programação com *DJ*, dedicada à música de dança. Participam a *DJ* Ana Isabel Arroja, também conhecida como locutora da Rádio Comercial, mas também *DJ* Matcho e I Love Baile Funk – o maior espetáculo de baile *Funk* do país, dizem alguns –, e *DJ* Wilson Honrado, que prometem uma noite animada pelos ritmos do *Hip-hop*, *Drum'n'bass* e *Kuduro*.

A encerrar, a 31 de agosto, destaque para Danni Gato, referência do *Afro-house* em Portugal, e *DJ* Fernando Alvim, radialista e apresentador de televisão conhecido de todos.

Nos Açores, anuncia-se a 3.ª edição de *Lavadias*, o festival de cinema ao ar livre, no Forte de Santa Catarina, nas Lajes do Pico. São três noites com documentários, animação e ação, obras da sétima arte, exibidos de 13 a 15 de agosto às 21.30.

A primeira noite, dedicada ao documentário, apresenta duas estreias, na temática do festival: água, mares e oceanos. *Entre o Mar e a Ilha* é a curta do faialense José Rodrigo Freitas, enquanto Nuno Sá volta ao festival, desta vez com *Lajes Terra de Gigantes*.

A noite antes do feriado é dedicada a toda a família com o grande filme de animação *A Arca de Noé – A Aventura*, uma coprodução do Brasil e Índia com vozes portuguesas. A encerrar o festival, *No Way Up – Sem Saída*, de Claudio Fah.

Lavadias é um projeto MirateArts em parceria com o Município das Lajes do Pico. A entrada é livre e incentiva-se o público a trazer mantas, almofadas e colchas para o recinto e apreciar as noites de cinema com as estrelas.

Em Loivos, Chaves, de 12 a 14 de agosto, o *Festival Identidades* promete três dias de música, em que se misturam o *Folk*, a música eletrónica e o clássico. A edição de 2024, que decorre na renovada Quinta Identidades, traz de Espanha os Gilipojazz, os Itacaband e o gaiteiro Isidro Vidal. Entre os portugueses, atuarão Kumpania Algazarra, Fado Morse com a Orquestra de Sopros da AAChaves, Baleia Baleia Baleia, Luís Pedreira, Bandidos da Serra, além dos representantes flavienses Zach Noir, Carlos Sanches, Miguel Rendeiro, Fanfarra da Cebolada, Cheganahora e Johnie Dancer.

Com a mudança do festival do centro de Chaves para Loivos, a organização partilha os horários de autocarro para chegar à Quinta Identidades: pela rede Expressos: Sul/Norte, saída em Vidago (vários horários) e Autocarro Vidago – Loivos 17.30 e/ou autocarro Chaves – Loivos 13.30 e 18.30.

De 23 a 25, na região de Aveiro, realiza-se o *Festival Dunas de São Jacinto*. Em ano de *Aveiro 2024 – Capital Portuguesa da Cultura*, toda a programação foi pensada para a família, com experiências em terra, no mar, na Ria e no ar. A não perder são os concertos de Marisa Liz, HMB e Delfins, assim como a estreia em Portugal do *Atlantid – Espetáculo Noturno*, do Aveiro Air Show.





Nos Açores, no *Lavadias*, a noite antes do feriado é dedicada a toda a família com o filme de animação *A Arca de Noé – A Aventura*. O Trio de Rosetta vai animar a 12.ª edição do *Periferias – Festival Internacional*. A dupla Baleia, Baleia, Baleia vai atuar no *Festival Identidades*, em Loivos, Chaves.



Em Vilar de Mouros, o festival de música mais antigo da Península Ibérica decorre de 21 a 24 de agosto. A edição deste ano terá como cabeças de cartaz as bandas britânicas de *Rock* The Cult e The Darkness e a dupla de *Rap* sul-africana Die Antwoord.

Os festivais clássicos

De 11 a 17 de agosto, em Paredes de Coura, um dos festivais clássicos do nosso panorama musical. Os cabeça de cartaz são The Jesus & Mary Chain (tocam no dia 17), mas também Idles (16), que ali estiveram em 2022, André 3000 (a 14), e Nouvelle Vague (16).

Destaque ainda para a banda *Rock* feminina e feminista norte-americana Sleater-Kinney (dia 15), os também norte-americanos Model/Actriz (14) e os Protomartyr (15). Há ainda os irlandeses Fontaines D.C. (17), que lançarão o quarto álbum, *Romance*, poucos dias depois da atuação em Paredes de Coura; Slow J (15) Cat Power (16) e Slow Dive (17), entre muitos outros. Os passes diários custam 60 euros e o passe para todos os dias 120.

Isto, sem esquecer o festival de música mais antigo da Península Ibérica. Falamos de Vilar de Mouros, que decorre de 21 a 24 de agosto. A edição deste ano terá como cabeças de cartaz as bandas britânicas de *Rock* The Cult e The Darkness e a dupla de *Rap* sul-africana Die Antwoord.

Mas num festival que faz ponto de honra em dar protagonismo ao *Rock* português, o cartaz fica completo com Xutos & Pontapés e Ornatos Violeta, The Legendary Tigerman, Delfins, Moonspell, Capitão Fausto ou David Fonseca.

Os bilhetes diários custam 50 euros e o passe geral de três dias tem um preço de 95 euros, enquanto o passe de quatro dias tem o valor de 125 euros.

De filho do Restelo a pai do vinho moderno português

ENOLOGIA João Portugal Ramos é nome maior da enologia portuguesa e exemplar empresário do mundo global do vinho. À mesa da Nunes Real Marisqueira, no Restelo, entre debulhe e prova, a conversa flui naturalmente e damo-nos conta de que nem tudo vai bem por cá, mas o génio nacional tudo há de suplantar com mestria.

TEXTO **FERNANDO MELO**

Respondeu pela positiva ao repto de trazer para o almoço vinhos da sua lavra, recaindo a escolha em dois brancos e dois tintos, todos excelentes motivos para conversa solta. João Portugal Ramos é um homem do mundo e é amigo da partilha à mesa.

A primeira vindima aconteceu após os seus estudos no Instituto Superior de Agronomia (ISA) em 1981 na Cooperativa da Vidigueira. Fundamental no desenvolvimento da Adega Cooperativa de Reguengos de Monsaraz, onde permaneceu 15 anos e onde provavelmente nasceu a marca Alentejo, que até aos dias de hoje significa vinho macio, frutado e perfumado. O nosso herói representa a primeira geração de enólogos a trabalhar juntamente com a empresa, em entrosamento total e participando nas opções de gestão. O seu filho João Maria, seguiu-lhe as pisadas, estagiou e trabalhou pela Europa e pelo mundo, experiência bem diferente da sua.



João Portugal Ramos com o O.Leucura Douro tinto 2015 e o Marquês de Borba Reserva Alentejo tinto 2015.

PAULO SPRANGER/GLOBAL IMAGENS

"Fiz licenciatura em Agronomia no ISA, fiz estágio de dois anos em Dois Portos e depois fui lançado às feras." A figura do adegueiro era muito importante quando começou, e faz questão de dizer que conheceu adegueiros muito virtuosos, "com quem aprend[eu] sempre muito".

A figura do adegueiro passou a ser a do enólogo residente, mas o importante continua a ser existir uma boa relação com o enólogo consultor. "Sem essa boa relação não é possível fazer um bom trabalho."

Nem tudo vai bem hoje em dia e, na opinião do especialista com quem partilho hoje a mesa, há desigualdades que urge corrigir. "Temos dimensão, mas comparativamente com os nossos concorrentes de Espanha, França e outros, as ajudas não chegam a tempo da vindima, e os montantes atribuídos são ridículos, face ao que seria necessário."

A chamada destilação de crise, neste momento ao rubro, é outro alvo de crítica. "Não tem qualquer sentido a variação de preço de destilação de região para região." E prossegue: "Era muito importante haver um preço igual para todas as regiões. Qual a razão para o Douro receber mais fundos para a destilação do que qualquer outra região do país?".

Na visão de Portugal Ramos, "não só a União Europeia, mas também o Estado, a exemplo dos países atrás mencionados, neste caso pontual, deviam contribuir de forma significativa para o alívio das dificuldades por que os produtores estão a passar. Reconheço, no entanto, que esta medida é apenas um paliativo, e que o setor tem de se autorregular e investir em promoção e fiscalização".

João Ramos chama salienta ainda que "o benefício no vinho do Porto segue um sistema arcaico, que deve ser revisto. Este sistema não incentiva o lavrador a produzir uvas de qualidade, como o potencial da região o justifica". Nesta região, afirma o enólogo, há excesso de protecionismo, e isso está a asfixiar a região, onde o preço das uvas que não são para vinhos de qualidade ou uvas com benefício, é dos mais baixos do país, sendo este excedente pago ao lavrador quase como um subproduto.

> "O benefício no vinho do Porto segue um sistema arcaico, que deve ser revisto. Este sistema não incentiva o lavrador a produzir uvas de qualidade, como o potencial da região o justifica."

Surge o clamor maior, em relação aos engarrafamentos fora da região, "em que algumas empresas podem, por sistema de antiguidade, engarrafar fora da região demarcada, e empresas novas, modernas e com provas dadas como por exemplo a Duorum, Esporão, Santos Lima e Ermelinda Freitas, não podem engarrafar fora da região do Douro, segundo um critério que não podia ser mais discricionário". Sente-se revolta na forma como expõe o assunto. "Os que chegaram antes de 2003 – 16 empresas apenas –, esses podem engarrafar, quem chegou depois já não pode". E conclui: "O Douro está fechado, e só prejudica a região, provavelmente a região portuguesa com maior potencial. A situação atual é totalmente anticoncorrencial, beneficiando quem está instalado há mais tempo, prejudicando os pequenos lavradores e novos investidores que acreditam na região."

Uma refeição feliz

Iniciamos o almoço com Duorum Vinha dos Muros 2023, um branco exuberante de um micro-*terroir* da Duorum, três mil garrafas apenas produzidas, excelente pronunciação de amargos, frescura a toda a prova. Gabriel Duarte, o *sommelier* da casa conhece e vibra com o seu ofício e nota-se bem o garbo com que nos assiste. Não é todos os dias que se recebe o grande João Portugal Ramos, afinal.

O pão torrado com tomate que a Nunes põe na mesa é uma grande companhia para o excecional presunto que é servido. O branco tem um perfil mineral que é desconcertante, às cegas eu até lhe atribuiria outra proveniência.

Cabe aqui um pequeno à parte. A família do lado da mãe de João Ramos foi outrora proprietária da Quinta de Chocapalha, hoje pertença da família Tavares da Silva. 40 hectares de vinha, e conta que quando a sua já desaparecida mãe foi ao Alentejo fez o comentário de ser "maior que Chocapalha". "Sim, bastante maior, tem 150 hectares", recorda João Ramos a resposta que deu, em tom de brincadeira.

Para os excelentes e carnudos percebes das Berlengas abrimos outro branco, Marquês de Borba Vinhas Velhas 2023, do Alentejo, que me põe a pensar na vida e como pode ser boa. Vem também gamba listada do Algarve e belíssimos carabineiros. Altura oportuna para a confissão franca do grande enólogo: "Quando fui para Estremoz não tinha um metro quadrado sequer de terra", recorda, explicando: "A aposta no meu projeto foi total e por isso abandonei a atividade como consultor."

Instala-se a toada marisqueira como só na Nunes é possível e sucedem-se os apaziguamentos.

Em modo carnívoro, haviam sido abertos e decantados os tintos pelo oficiante Gabriel Duarte. O.Leucura Douro tinto 2015 e Marquês de Borba Reserva Alentejo tinto 2015 vieram para a mesa e juntou-se a nós Miguel Nunes, proprietário da catedral em que nos encontramos. Clássico e fresco o alentejano, macio, fino e poderoso o duriense. À boa e franca mesa tudo se ameniza.

PUBLICIDADE

emprego

NOVA IMS
Information Management School

AVISO

PROCEDIMENTO DE RECRUTAMENTO

Áreas de atividade: **SERVIÇOS ACADÉMICOS, GABINETE DE INFRAESTRUTURAS E ECONOMATO E GABINETE DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL.**

Os/as interessados/as deverão consultar o edital constante no *website* da NOVA IMS.

Lisboa, 8 de agosto de 2024

O Administrador Executivo
Pedro Garcia Bernardino

avisos, tribunais e conservatórias

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE SÃO JOSÉ | 40 ANOS | SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE 1979-2019 | REPÚBLICA PORTUGUESA SAÚDE

Área de Gestão de Recursos Humanos

MINISTÉRIO DA SAÚDE

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ, E.P.E.

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 41/2024, de 21 de junho, e do Despacho n.º 7097-A/2024, retificado pelo Despacho n.º 7459-A/2024, e por deliberação do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de São José, E.P.E., de 11-07-2024, faz-se público que se encontra aberto procedimento concursal comum, destinado ao preenchimento de 5 (cinco) postos de trabalho na especialidade de Pediatria Médica, na categoria de assistente da carreira médica, do mapa de pessoal desta Unidade Local de Saúde, para constituição de relação jurídica de emprego, mediante celebração de contrato de trabalho sem termo, no âmbito do Código do Trabalho, cujo aviso de abertura foi publicitado pelo aviso n.º 16857/2024/2, inserto no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 154, cujo prazo de entrega de candidaturas é de 5 (cinco) dias, contados do dia seguinte ao da publicação no *Diário da República*.

Para mais informações, consultar a página eletrónica da ULSSJosé, E.P.E., **https://www.chlc.min-saude.pt/concursos--de-admissao-de-pessoal/**, onde estão disponíveis as informações complementares para formalização do processo de apresentação de candidaturas.

Unidade Local de Saúde de São José, E.P.E., 9 de agosto de 2024

A Diretora da Área de Gestão de Recursos Humanos
Maria Adelaide Oliveira Canas

GRIMALDI LINES

Week 33

West Africa Southern Express	**Grande Atlantico GAT0524**	**Grande Brasile GBR0624**
Antwerp	04/08	24/08
LeHavre	08/08	28/08
Leixoes	12/08	30/08
Dakar	17/08	05/09
Conakry		
Lome	23/08	10/09
Luanda	27/08	14/09
Pointe Noire	30/08	17/09
Douala	02/09	20/09
Euroaegean Northbound	**Grande Italia GIT0724**	**Grande Anversa GAV0724**
Antwerp	-	-
Livorno	07/08	28/08
Valencia	-	-
Tanger Med	12/08	31/08
Setúbal	13/08	01/09
Portbury	17/08	05/09
Cork	18/08	06/09
Vigo	24/08	12/09
Euroaegean Southbound (Euroshuttle)	**Grande Detroit GDE0524**	**Grande Spagna GSP0624**
Cork	-	-
Antwerp	06/08	24/08
Portbury	08/08	27/08
Vigo	-	-
Setúbal	15/08	30/08
Valencia	17/08	01/09
Livorno	16/08	03/09
Civitavecchia	-	04/09

Grimaldi Portugal

info@grimaldi.pt | Lisboa: 213 216 300 - Leixões: 229 998 450 - Setúbal: 265 526 018

Cartorio Notarial Rosa Matos Alves Loures

CARTÓRIO NOTARIAL DE LOURES
A CARGO DA NOTÁRIA
ROSA MATOS ALVES

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Certifico, para efeitos de publicação, que foi lavrada neste Cartório, no dia vinte e um de junho de dois mil e vinte e quatro, exarada a folhas sessenta e sete, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Quatrocentos e Seis – A, uma *Escritura de Justificação*, na qual, Luís Manuel Mendes Martins e mulher, Cesaltina Maria Gomes Pereira Martins, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Travessa do Murtal, n.º 12, Murtal, Santo Antão do Tojal, Loures, declaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do prédio rústico, sito em Galegas, freguesia da União das Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal, concelho de Loures, artigo 13, da Secção 1 C, *o qual teve a sua origem no artigo 13, da Secção C, da freguesia de Santo Antão do Tojal*, não descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures.

Que o referido imóvel lhes pertence por estarem eles justificantes na posse dele há mais de vinte anos, sendo, assim, uma posse pacífica, contínua, pública e de boa-fé, pelo que adquiriu o identificado imóvel por usucapião, o que invoca para justificar do direito sobre tal imóvel para fins de registo na citada Conservatória.

Loures, 8 de agosto de 2024

A Notária

vale do cávado
comunidade intermunicipal do cávado

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO CÁVADO

Nos termos do disposto nos artigos 20.º e 21.º da Lei n.º 2/2004, 15 de janeiro, na sua atual redação, adaptada à Administração Local pela Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, na sua atual redação, conjugada com o disposto no n.º 4 do artigo 11.º da Lei n.º 77/2015, de 29 de julho, faz-se público que, por meu despacho exarado em 23/01/2024, foi autorizada a abertura dos seguintes procedimentos concursais de seleção para o provimento de cargo de direção intermédia de 3.º grau:

Ref.ª 2024-1: Chefe de Unidade | Gabinete de Proteção Civil, Florestas e Desenvolvimento Rural
Ref.ª 2024-2: Chefe de Unidade | Contratação Pública e Compras Públicas
Ref.ª 2024-3: Chefe de Unidade | Recursos Humanos e Auditoria

A publicitação dos procedimentos concursais na Bolsa de Emprego Público **(www.bep.gov.pt)** e na página eletrónica da Comunidade Intermunicipal do Cávado **(https://www.cimcavado.pt/procedimentos-concursais/)** com a indicação dos requisitos formais de provimento, do perfil pretendido, da composição do júri e dos métodos de seleção, efetuar-se-á até ao segundo dia útil após a publicação do presente aviso no *Diário da República*, data a partir da qual decorrerá o período de 10 dias úteis para apresentar candidatura.

Braga, 9 de agosto de 2024

O Primeiro-Secretário do SEI da CIM Cávado
Rafael Gomes Amorim



A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS JORNAES PORTUGUESES

Diario de Noticias

Fundadores EDUARDO COELHO e CONDE DE S. MARÇAL

Em virtude dos boatos de alteração da ordem publica, que ontem correram na cidade, estiveram de prevenção durante a noite as forças de terra e mar. O chefe do governo garante que a ordem está assegurada.

O MOMENTO INTERNACIONAL

A CONFERENCIA DE LONDRES

e a delegação alemã

Opiniões insuspeitas

A FESTA DO DIA 16

NO COLISEU DOS RECREIOS

Uma obra que ficará na historia das Misericordias e no coração da raça

APOTEOSE E GLORIFICAÇÃO

A EXPOSIÇÃO DO TESOURO DA SÉ

O "Dia dos Bombeiros"

HEROIS IGNORADOS

UM MODELO DE HEROISMO QUE TEM DE SER EVOCADO

QUEM ERA GUILHERME COSSOUL

UM NOME QUE NÃO MORRE

A OBRA DE RAMALHO ORTIGÃO

vai ser reeditada

Dispersos e inéditos

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 10 DE AGOSTO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

UM NOME QUE NÃO MORRE

A OBRA DE RAMALHO ORTIGÃO

vai ser reeditada

Uma boa nova literaria que é ao mesmo tempo um nobr. exemplo e uma oportuna lição

Dispersos e inéditos

Ramalho com o seu netinho Luis

Uma boa nova, decerto. Ramalho Ortigão, a bem dizer ha poucos anos ainda desaparecido do numero dos vivos, vai ter a sua obra completa reeditada cuidadosamente, graças aos louvaveis esforços dos seus descendéntes, dentre os quais é justo destacar os de seu filho, o sr. Vasco Ortigão, abastado comerciante no Rio de Janeiro, e os do nosso querido amigo dr. Ricardo Jorge, Filho actual empresario do Teatro S. Luís, casado, como se sabe, com uma neta do grande escritor.

Confiada a reedição das obras de Ramalho á conceituada Empresa Literaria Fluminense, Ltd.ª, e a sua organização e revisão a um dos nossos companheiros de jornal, desde janeiro deste ano que se trabalha afanosamente nesta tarefa sagrada, e assim, com prazer o anunciamos, já amanhã aparece á venda, em todas as livrarias do país, o 1.º volume da obra completa do eminente critico das «Farpas», o seu livro da mocidade, quasi esquecido de muitos e ignorado da maior parte, «Em Paris», preciosa colecção de cronicas sobre a vida e aspectos da grande capital do mundo civilizado, através de cujas paginas, escritas com o fulgôr e a fresoura dos anos moços, perpassam curiosas figuras de ontem que ficaram celebres na politica, no jornalismo, nas letras e no teatro.

E' vasta, mas sempre bela na fórma e grande nos intuitos educativos e moralizadores, a obra de Ramalho, do que a seguir a este livro «Em Paris» sairá o seu formidavel estudo sobre «Camilo, o seu tempo e a sua obra», prefaciado pelo eminente professor e escritor, grande amigo do torturado de Seide, dr. Ricardo Jorge. Mas, a acrescentar a tantas e tantas obras primas do historiador paisagista da «Holanda», que vão desde os livros de viagens á critica de arte, dos estudos literarios á analise escalpelizadora da sociedade portuguesa, virão enfileirar nesta esplendida série de volumes os seus inéditos, que alguns deixou, as suas cartas, que são outros tantos modelos da sã e boa prosa portuguesa, e ainda toda a sua colaboração dispersa por jornais e revistas portuguesas e brasileiras, a série interessantissima de perfis humoristicos do «Album das Glorias», os estudos de tipos portugueses da revista «Artes e Letras», o seu admiravel estudo sobre «Luís de Camões», editado em francês pelo Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, hoje tambem esquecido, essa colecção das «Farpas» que são uma obra-prima de observação e bom humor, as impressões das suas ultimas viagens, ainda inéditas, e tantas tantas outras maravilhas dignas do melhor lugar na estante escolhida dos estudiosos paginas de encanto que se lêem e relêem com crescente prazer, nenhuma delas tendo perdido, com o dobar dos anos, o interesse a justeza, a larga visão critica e a oportunidade dos temas abordados.

Ramalho, além de um escritor eminente e de um critico autorizadissimo, foi tambem um grande homem de honra, trabalhador honestissimo e infatigavel mantendo sempre nobremente a coerencia dos seus actos com as suas ideias. Combatido por vezes com violencia e injustiça no advento da Republica, por muitos que não querem ou não podem compreender a evolução de um grande espirito «doublé» de um grande coração, começa agora a soar para a sua memoria a hora inevitavel da justiça. O primeiro dobre dessa hora do triunfo da razão sobre a estupidez humana tinha soado, logo após a sua morte, através das paginas comovedoras e grandes que Ricardo Jorge traçou evocando a personalidade do colosso desaparecido. Os filhos e netos do extraordinario apaixonado da beleza na Arte e na Vida e da grandeza da sua Patria, acodem agora briosamente á chamada e consagram-lhe o melhor e mais expressivo monumento que á memoria de um homem é possivel erigir —erguem bem alto a sua obra como uma oportuna lição! Bem hajam, pois, pelo seu piedoso gesto, bem hajam pelo nobre exemplo que nos dão e que ha-de encontrar éco —estamos certos disso—em todos os que têm inteligencia para discernir e coração para compreender...

O CENTENARIO
DE
VASCO DA GAMA

Já mais dum orgão da imprensa se tem referido, com aplauso, á ideia de que o sr. Henrique Lopes de Mendonça se fez caloroso paladino de se comemorar com a devida solenidade e esplendor, no dia 25 de dezembro, o 4.º centenario da morte de Vasco da Gama. Na India esse dia será brilhantemente celebrado por todos os portugueses que conservam ali bem viva a ideia da sua Patriá e até pelos elementos de origem inglesa, que consagram á memoria do glorioso descobridor do caminho maritimo o mais caloroso culto. Do sr. Artur Zuzarte Pitá, de Sines, recebemos a proposito da projectada commemoração, esta interessante carta:

Ha dias o sr. Henrique Lopes de Mendonça, por intermedio do «Diario de Noticias», de que V. , é mui digno director, aventou a ideia de se comemorar dignamente o 4.º centenario da morte do que em vida se chamou Vasco da Gama. Hoje V. lembra mais uma vez a conveniencia de tal manifestação e chama a atenção do Parlamento e do governo, exprimindo a convicção de que tanto um como o outro não deixarão de se associar a essa devida homenagem. Creio que a este respeito não poderá haver duas opiniões diferentes e que o governo deverá secundar a ideia do país. O assunto, porém, que me faz dirigir a V. é o seguinte: Nasceu Vasco da Gama em Sines e disso não ha hoje a menor duvida. Em 1897, por ocasião do centenario da descoberta da India, o eminente poeta Tomás Ribeiro, em companhia do ilustre escritor Hemeterio Arantes (este ainda, felizmente, vivo) vieram a Sines colocar pessoalmente uma lapide na casa onde aquele grande vulto nasceu. Nada mais diz ao viandante em Sines que foi aqui que nasceu o homem que mais riquezas e gloria deu ao seu país! Quando lá fóra, no Cabo, em Hamburgo e noutros pontos se encontram estatuas ou bustos que dizem a todos que os contemplam a heroicidade desse verdadeiro benemerito da humanidade, aqui em Portugal, por ironia atroz, até os governos se esquecem da gratidão que devem áqueles que melhor serviram a sua Patria! A ocasião é, pois, das mais azadas para o pagamento dessa divida, e por isso eu lembro a V. a abertura duma subscrição nacional para se erigir e inaugurar no dia 25 de dezembro, em Sines, um busto do grande descobridor. O bronze seria fornecido pelo Estado e creio que dentro do Parlamento, para tal fim, não haveria um voto contrário. E' esta a minha ideia, que já em tempo advoguei na imprensa, mas que nunca chegou a ter execução.

De V. , etc., **Artur Zurarto Pita.**

O "Dia dos Bombeiros"

HEROIS IGNORADOS

UM MODELO DE HEROISMO QUE TEM DE SER EVOCADO

QUEM ERA GUILHERME COSSOUL

UMA CRONICA COMOVENTE DE BENEMERENCIAS

A festa do Bombeiro, que se realiza no proximo dia 17, obriga a evocação duma figura ha muito desaparecida, mas cuja fama ainda perdura e é bom recordar nesta hora de consagrações.

Falamos de Guilherme Cassoul, director do Conservatorio, maestro distinto e regente da orquestra do teatro de S. Carlos. O seu nome é uma gloria. Francês de nascimento veio para Portugal e aqui não se cansa de praticar o bem. Foi ele o criador do Bombeiro Voluntario, cuja associação fundou em Lisboa, a 18 de outubro de 1868.

Já a esse tempo os seus meritos se assinalaram com vantagem, merecendo do rei D. Luís a honrosa nomeação de Capitão chefe dos bombeiros da freguesia dos Martires, em 19 de novembro de 1867; mencionando a carta régia, que temos presente, «as suas distintas qualidades, a sua pericia, seu valor, sua coragem, seu arrojo, sua intrepidez, sua esperteza e sangue-frio». Palavras de justiça que traduzem factos, que comoveram a opinião publica.

Cassoul, sempre que o sino da igreja dos Martires tocava a fogo, imediatamente corria, deixando até a sua batuta—ele, o apaixonado musico.

Dirigia-se aos incendios, trabalhando horas e horas sem o menor desanimo, o que lhe grangeou a fama dum dos melhores bombeiros, reunindo todos os requisitos para tão ardua missão.

Era intimo de Carlos José Barreiros, um entusiasta pelo principio associativo e que bastante o auxiliou na fundação dos Voluntarios de Lisboa.

A cronica dos feitos destes beneméritos é longa e comovente. Dela nos ocupamos em escasso resumo, a que nos forçam as circunstancias. O primeiro sinistro em que acudiram foi na travessa da Praia de Santos, hoje rua Vinte e Quatro de Julho, num incendio tão violento que durou dois dias. Faltava-lhes o material. Só tinham a coragem e o heroismo. Só meses depois, com o auxilio da duquesa de Palmela, é que conseguiram obtê-lo, e o melhor que havia nessa epoca.

Os Voluntarios conquistaram logo a estima geral. A primeira vez que se apresentaram fardados (4 de julho de 1869), trabalhando no exercicio publico dos Bombeiros de Lisboa, no predio com frentes para o Largo de S. Domingos, Rossio e rua do Amparo, provocaram um sucesso enorme que a sua conduta manteve e mantem na consciencia colectiva.

Eram necessarias grandes provas para ser admitido na corporação, que hoje, graças ao esforço de um grande numero de associados, marcha na vanguarda das suas congeneres. Dela têm saído homens ilustres que sabem honrar a farda que vestem.

Os seus comandantes, depois de Guilherme Cossoul, têm sido os seguintes: Darlston Schore, Eduardo Pires Lopes, João Jauncey, Rui Quintela, Eduardo Augusto Macieira, Ricardo Esteves.

Actualmente quem a dirige é o sr.



Guilherme Antonio Cossoul
O 1.º comandante dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Alfredo Gomes Raposo, conceituado comerciante da nossa praça, que ha 23 anos é bombeiro, tendo prestado os maiores serviços no desempenho da sua missão.

O heroismo dos Voluntarios, cuja resenha se torna impossivel, obrigou os



Alfredo Gomes Raposo
Actual comandante dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa

UM INCENDIO EM LISBOA HA MUITOS ANOS

altos poderes do Estado a conferir á Associação o grau de Oficial da Torre e Espada e imensos louvores, que todos são poucos. Ostenta, tambem, a medalha de ouro da cidade. Sempre que uma desgraça como movimentos politicos, desastres, epidemias, não falando nos incendios, atinge Lisboa, os Bombeiros Voluntarios vêem-se na primeira fila do perigo. Herois modestos, desinteressados, vão receber «no seu dia» o condigno galardão dos seus serviços. E' indispensavel que se faça justiça a quem a merece. Assim no-lo impõe o mais elementar civismo.

* * *

A Comissão central dos festejos de homenagem aos bombeiros, em Lisboa, é composta pelos srs. dr. Filipe Mendes, governador civil; dr. Marques da Costa, presidente da comissão executiva do municipio; Carlos Parente, comandante dos Bombeiros Municipais; Carlos Moniz, Antonio Silva, Guilherme Maia e Matos Alves, respectivamente, dos Voluntarios de Lisboa, Ajuda, Lisbonenses e Campo de Ourique, Julio Cardoso e Nascimento Soares, pela Federação dos Bombeiros Portugueses.

As reuniões têm sido feitas no gabinete do governador civil, estando quasi elaborado o programa de festas da cidade, o qual deve ser tornado publico por estes dias.

OS NAVIOS DOS T. M. E.

Foram ontem vendidos em leilão os vapores «Porto», «Sacavem» e «Porto Alexandre»

Na séde dos Transportes Maritimos do Estado realizou-se ontem de tarde mais um leilão para a venda dos vapores «Porto», «Sacavem», «Porto Alexandre» e «Figueira».

O primeiro foi arrematado pelo sr. Manuel Freire de Albuquerque, por 10.210 libras; o segundo, pelo mesmo senhor por 4.750 libras; o terceiro pelo sr. Eduardo de Almeida Azevedo, negociante africano, por 5.420 libras, tendo sido retirado da praça o vapor «Figueira», por falta de arrematante.

DELEGAÇÃO DE PORTUGAL EM BERLIM

Foi oferecido um banquete de despedida ao dr. Vaz Sarafana

BERLIM, 9.—O Conselheiro da Embaixada do Brasil, sr. dr. Monís de Aragão, ofereceu um banquete de despedida ao secretario da Legação Portuguesa, sr. dr. José Vaz Sarafana, a que assistiram, entre outras individualidades, os ministros da Argentina, Japão e Chili. O sr. Sarafana parte para Lisboa na semana proxima.—A.

EUROMILHÕES SORTEIO: 064/2024
CHAVE: 21-23-25-33-44 + 4-10

M1LHÃO SORTEIO: 032/2024
1.º PRÉMIO: DBB 04392

NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESULTADOS OFICIAIS

Avião com 61 pessoas cai a 90km de São Paulo

BRASIL Não há sobreviventes, mas apesar de o aparelho ter caído em zona residencial, segundo a câmara municipal da cidade de Vinhedo ninguém no solo se feriu. Especialistas falam na hipótese de "formação severa de gelo nas asas".

TEXTO **JOÃO ALMEIDA MOREIRA**, EM SÃO PAULO

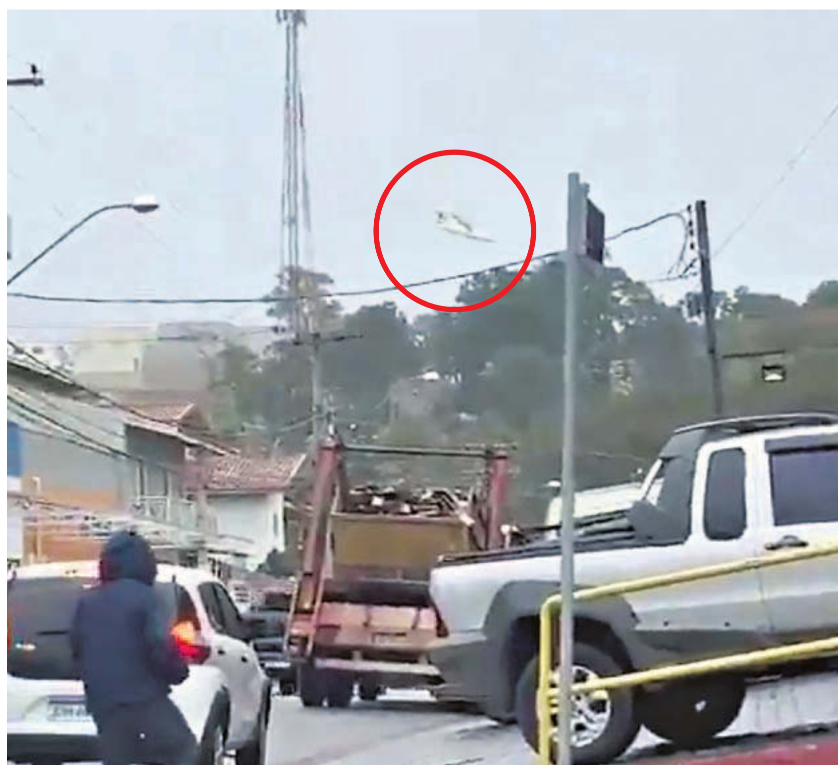
Um avião com 61 pessoas a bordo, 57 passageiros e quatro tripulantes, caiu na tarde de ontem em Vinhedo, cidade no interior do estado brasileiro de São Paulo, nos arredores de Campinas e a cerca de 90km da cidade de São Paulo. Segundo a Prefeitura de Vinhedo, não há sobreviventes. No solo, ninguém ficou ferido, ainda de acordo com a autarquia da cidade. Bombeiros e Proteção Civil deslocaram-se de imediato para o local do acidente.

Especialistas ouvidos pela imprensa brasileira apontam – apenas com base nos vídeos disponíveis, de forma não-oficial – para "a acumulação de geada nas asas como eventual motivo da queda". O Estado de São Paulo está sob uma onda de frio, já que no hemisfério sul é inverno.

A aeronave, de modelo ATR-72 e propriedade da companhia Voepass, antes conhecida como Passaredo, partiu da cidade de Cascavel, no interior do Estado do Paraná, às 11.58 (hora local), quatro horas a menos do que em Lisboa. O destino era Guarulhos, o maior aeroporto do Brasil, nos arredores de São Paulo, com previsão de chegada às 13.45 (hora local). Segundo o Flight Radar, o último sinal do avião foi recebido às 13.22.

A aeronave estava a 17 mil pés de altitude às 13.20 e a quatro mil metros às 13.22. Caiu num condomínio do Bairro Capela, em Vinhedo, arredores de Campinas.

A mesma aeronave, muito usada em rotas regionais, fez dois voos imediatamente antes do acidente: de Ribeirão Preto, onde fica a sede da companhia Voepass, para Guarulhos e, a seguir, para Cascavel. A Voepass está a prestar, pelo telefone 0800 9419712, disponível 24 horas, informações a todos os seus passageiros, familiares e colaboradores.



O momento da queda do avião, descontrolado, foi captado em vídeo.

Um voo da companhia de Ribeirão Preto para São Paulo às 14.00 foi cancelado porque os pilotos não se sentiram à vontade para viajar, segundo a Globonews.

Familiares das vítimas reunidas no Terminal 2 de Guarulhos.
À Globonews, um morador de Cascavel contou que "perdeu o voo por instantes".

"Fiquei esperando o voo no balcão da Latam [companhia aérea que tem parceria com a Voepass], quando percebi que o voo era por outra companhia, a moça impediu-me de entrar – disse que naquele voo já não tinha jeito. Eu insisti: 'Tenho de ir, tenho de ir.' Mas não fui, ainda estou a tremer e a agradecer a Deus", afirmou.

O presidente Lula da Silva já manifestou solidariedade com as vítimas e seus familiares. "É muito trágico, agora é cuidar das famílias", disse o presidente brasileiro.

Durante evento, Lula da Silva pediu um minuto de silêncio. Sílvio Costa Filho, ministro dos Portos e Aeroportos, já está em Vinhedo. Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo, também.

"A Superintendência da Polícia Técnico-Científica, a Polícia Civil e a Polícia Militar estão mobilizadas no resgate das vítimas. Equipas do Instituto Médico-Legal e os responsáveis pelo recolhimento de corpos também foram encaminhados para reforço nos trabalhos", informou ainda o Governo do Estado de São Paulo.

BREVES

Sporting entra a vencer na corrida para tentar o *bis*

A edição 2024/25 da I Liga arrancou ontem em Alvalade com a vitória do campeão Sporting, por 3-1, frente ao Rio Ave, com os leões a inaugurarem o marcador logo aos 6 minutos, por Pedro Gonçalves, na sequência de um contra-ataque, a passe de Gyokeres. O extremo bisou aos 26 minutos, após erro do guarda-redes Jhonatan, ao fazer a bola sobrevoar o guarda-redes num incrível *chapéu*. O 3-0 surgiu na segunda parte, aos 62 minutos, por Gyokeres, com o sueco a aproveitar da melhor forma um remate de Trincão que ressaltou num jogador do Rio Ave. O "golo de honra" da equipa visitante chegou em cima dos 90', por Clayton.



Salgado entrega recurso da condenação do Caso EDP

A defesa do ex-banqueiro Ricardo Salgado apresentou no Tribunal da Relação de Lisboa o recurso da condenação a seis anos e três meses de prisão no Caso EDP, reclamando a absolvição do antigo presidente do Grupo Espírito Santo (GES). Segundo o recurso, enviado esta semana e a que a Lusa teve ontem acesso, os advogados de Ricardo Salgado exigem a revogação do acórdão do Juízo Central Criminal de Lisboa que, em junho, considerou o ex-banqueiro culpado dos crimes de corrupção ativa e branqueamento. Porém, face ao diagnóstico de Doença de Alzheimer que foi reconhecido por perícias médicas, a defesa invoca ainda a nulidade do julgamento e a extinção/arquivamento do processo. Para os advogados Francisco Proença de Carvalho e Adriano Squilacce, a decisão de condenar Salgado neste processo representa "um exercício completamente arbitrário" por parte do tribunal, ao considerar que os juízes assentaram a tese de corrupção do ex-ministro da Economia Manuel Pinho pelo ex-banqueiro "em pré-juízos totalmente especulativos, sem qualquer base probatória mínima".





Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt





56723
5 605290 023026